

Plano Intermunicipal para o Desenvolvimento Social do Ave

Relatório final

Novembro 2023



Nota introdutória

O setor social e solidário desempenha um papel preponderante no desenvolvimento territorial e coesão social numa sociedade. A atuação social abrange áreas diversas, como a educação, a saúde, a habitação ou o emprego, e através da articulação equilibrada destas áreas cria-se cultura e resiliência comunitária. O Plano Intermunicipal para o Desenvolvimento Social do Ave (PIDS-Ave), promovido pela Comunidade Intermunicipal do Ave, é um instrumento orientador para o desenvolvimento social sustentável na sub-região.

A metodologia de trabalho reflete a ambição da CIM-Ave deste ser um trabalho de escala intermunicipal que não substitui nem duplica os trabalhos de escala municipal, com destaque para os planos de desenvolvimento social municipais, mas que lhes serve de complemento e de suporte.

Exequibilidade, foco, pragmatismo e eficiência na gestão pública foram, por isso, princípios que nortearam a construção do PIDS-Ave. Mais do que uma listagem extensa de medidas que poderiam vir a realizar-se, o PIDS-Ave procurou focalizar as preocupações sociais da região segundo o prisma da escala adequada de atuação, sem se substituir aos municípios nas matérias em que a escala local seja a mais adequada, e chamando à escala intermunicipal o desenvolvimento de soluções para problemáticas que beneficiem desse quadro intermunicipal.

O mesmo se aplica aos esforços a ser desenvolvidos paralelamente pela CIM-Ave com a elaboração de outros planos intermunicipais temáticos (Cultura, Criatividade e Educação; Mobilidade Sustentável do Ave; Desenvolvimento Turístico). As zonas de fronteira e eventual

sobreposição foram identificadas para assegurar o foco de cada documento e beneficiar de uma complementaridade efetiva entre instrumentos.

Assumiu-se, igualmente, um pressuposto de valorização da auscultação como forma de assegurar que a focalização de preocupações seria realizada de forma conhecedora da dimensão operacional e humana da sub-região. Realizaram-se reuniões com os órgãos formais de decisão e consulta da CIM-Ave - Conselho Intermunicipal da Ação Social, e dinamizaram-se 3 *workshops*, por área de intervenção, com um conjunto mais alargado de entidades. A abordagem adotada facilitou a identificação de preocupações transversais permitindo, por sua vez, equacionar respostas sociais mais completas.

O PIDS-Ave culmina num plano de ação com medidas que pretendem promover maior abrangência, equidade no acesso e qualidade dos serviços sociais na sub-região do Ave. Se, por um lado, é possível pensar que este plano poderia ser mais extenso, por outro lado, o racional exposto valida indiscutivelmente o esforço empregue na focalização dessas medidas estruturantes.

O presente instrumento reconhece a importância do reforço da participação das autarquias e das entidades intermunicipais nos setores privado e social e espelha a preocupação com capacitação (dirigentes, técnicos, agentes do terceiro setor, voluntários, e privados) para o empreendedorismo social, quer em vertentes mais tradicionais quer em vertentes mais modernas, por exemplo, abordando questões da inovação social, o uso de novas tecnologias, ou a sustentabilidade num conceito abrangente.

Índice

1. Introdução	5
1.1. Âmbito e objetivos	6
1.2. Síntese metodológica	7
2. Diagnóstico social da sub-região do Ave	8
2.1. O território da sub-região do Ave	9
2.2. As pessoas da sub-região do Ave	12
2.3. Os equipamentos, as respostas e as necessidades sociais do Ave	16
2.3.1. Infância e juventude	18
2.3.2. População adulta	21
2.3.3. Família e comunidade	24
2.4. Sistematização dos resultados do diagnóstico	27
3. Visão Estratégica para o Desenvolvimento social do Ave	31
3.1. O contexto para uma visão estratégica de futuro	32
3.2. Visão	35
3.3. Estratégia	37
3.3.1. Infância e juventude	39
3.3.2. População adulta	42
3.3.3. Família e comunidade	45
3.3.4. Dimensões prioritárias transversais	48
3.3.5. Articulação estratégica nacional	54
4. Plano de Ação para o Desenvolvimento Social do Ave	58
4.1. Iniciativas estruturantes para a operacionalização da estratégia	59
4.2. Modelo de governação e monitorização	75
4.4. Recomendações operacionais	78
5. Anexos	80

Siglas e abreviaturas

ADDHG - Associação de Defesa dos Direitos Humanos de Guimarães

AMP - Área Metropolitana do Porto

ATL - Atividades de Tempos Livres

CERCI - Cooperativa de Educação e Reabilitação e Capacitação para a Inclusão

CIM - Comunidade Intermunicipal

CLAS - Conselho Local de Ação Social

EAPN - *European Anti Poverty Network*

ERPI - Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas

ESO - Objetivos específicos do Programa Regional do Norte 2030, financiados pelo FSE+

FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FSE+ - Fundo Social Europeu +

FTJ - Fundo para a Transição Justa

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE - Instituto Nacional de Estatística

ISS - Instituto da Segurança Social

NEE - Necessidades Educativas Especiais

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU - Organização das Nações Unidas

PDS - Plano de Desenvolvimento Social

PDS-Ave - Plano de Desenvolvimento Social do Ave

PEDI-Ave - Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal do Ave

PIDS-Ave - Plano Intermunicipal para o Desenvolvimento Social do Ave

PRR - Plano de Recuperação e Resiliência

PT2030 - Portugal 2030

PTE-Ave - Pacto Territorial para a Empregabilidade do Ave

REP - Recomendações Específicas por País (PRR)

RSO - Objetivos específicos do Programa Regional do Norte 2030, financiados pelo FEDER

Sol do Ave - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Ave

SWOT - *Strength, Weaknesses, Opportunities, Threats*



1

Introdução

1.1. Âmbito e objetivos

O Plano Intermunicipal para o Desenvolvimento Social do Ave (PIDS-Ave) constitui-se como um instrumento estratégico que orienta a atuação local e regional, de forma integrada e articulada para o desenvolvimento social, sustentável e inclusivo da sub-região do Ave.

O PIDS-Ave abrange um leque de desafios e necessidades sociais simultaneamente comuns e dispare, numa área geográfica que integra oito municípios: Cabeceiras de Basto, Fafe, Guimarães, Mondim de Basto, Póvoa do Lanhoso, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela.

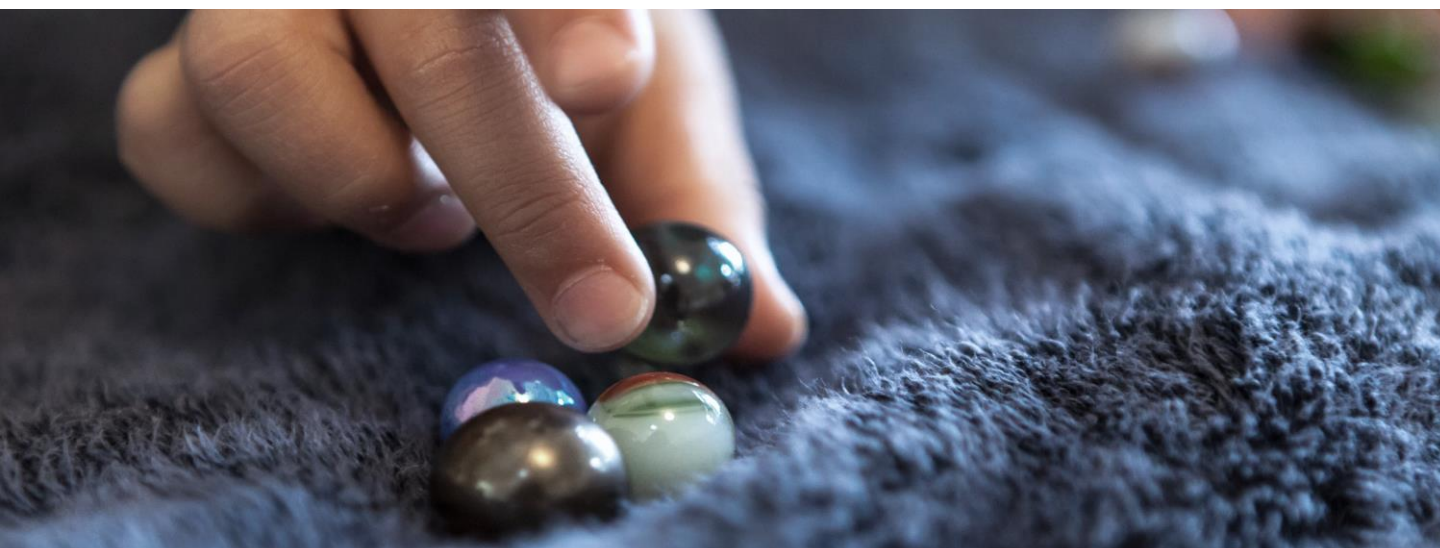
A operacionalização do PIDS-Ave tem como principais objetivos:

- ▶ Melhorar o desempenho dos municípios no seu papel de promotor da coesão social e bem-estar;
- ▶ Orientar o investimento municipal e intermunicipal para respostas sociais;
- ▶ Dotar a sub-região do Ave de uma rede de serviços e equipamentos sociais que respondam às necessidades da população;
- ▶ Capacitar os municípios para o desenvolvimento de políticas, programas e medidas sociais em conformidade com os públicos-alvo;

- ▶ Desenvolver ferramentas de acompanhamento e monitorização que garantam aos municípios, respostas sociais flexíveis e adaptáveis a alterações de contexto;
- ▶ Maximizar a eficácia e a eficiência da resposta dos municípios no âmbito das temáticas sociais.

A elaboração do PIDS-Ave organiza-se em torno de três áreas de intervenção: infância e juventude; população adulta; família e comunidade. O PIDS-Ave tem em consideração a articulação com outras temáticas de fronteira (cultura, educação, mobilidade) que estão a ser aprofundadas paralelamente em planos de desenvolvimento específicos.

Em termos transversais, importa salientar que este exercício de planeamento contribui para a concretização dos objetivos e metas estabelecidos ao nível regional (no âmbito da Agenda Norte 2030); ao nível nacional (no âmbito da Estratégia Nacional de combate à Pobreza 2021-2030, a Estratégia Nacional para a Igualdade e; da Não Discriminação – Portugal + Igual; e do Plano Nacional para a Juventude), e internacional (na Agenda 2030, com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável).



1.2. Síntese metodológica

A elaboração do PIDS-Ave integrou três fases:

- ▶ a **primeira fase** - elaboração do **diagnóstico síntese**: que visou caracterizar a situação atual e evolutiva dos oito municípios da sub-região do Ave, no domínio do desenvolvimento social, conjugando informação quantitativa e qualitativa;
- ▶ a **segunda fase** - definição da **visão estratégica, das prioridades, objetivos e metas** para o desenvolvimento futuro da sub-região na área social, partindo das principais conclusões do diagnóstico;
- ▶ a **terceira e última fase** - **definição de medidas estruturantes** que concretizam a visão estratégica para o desenvolvimento social da sub-região do Ave; e definição do **modelo de Governança** que suporta a operacionalização do PIDS, que incluirá a proposta de um sistema de monitorização da implementação do Plano.

O diagnóstico elaborado é um exercício de articulação da análise estatística e documental, com a auscultação realizada e com as reuniões de acompanhamento realizadas entre a CIM-Ave e a equipa técnica da EY-Parthenon.

A **revisão documental** de suporte à elaboração do diagnóstico síntese incidiu sobre **i) documentos estratégicos municipais** (com destaque para os planos locais de desenvolvimento social, planos municipais para a igualdade e não discriminação, planos estratégicos para o crescimento inclusivo, e planos de acolhimento de refugiados); **ii) documentos intermunicipais** (com destaque para o Plano Estratégico para a Inovação Social

do Ave e para o Plano para o Crescimento Inclusivo); e **iii) documentos de âmbito nacional** considerados pertinentes para a presente análise (p.e., “Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030”).

A **análise estatística** permitiu retratar as principais dinâmicas do território para as temáticas-chave tendo por base a informação disponível do Instituto Nacional de Estatística e do Gabinete de Estratégia e Planeamento (Carta Social). Não obstante o objetivo inicial de uma análise focalizada, desenvolveu-se uma análise mais detalhada de diversos indicadores que se apresenta no Anexo 1).

Para a elaboração do PIDS contribuiu a realização de **momentos de auscultação** aos *stakeholders* locais e regionais. A recolha de contributos permitiu complementar a análise documental e estatística no retrato da realidade sub-regional, com tradução na focalização da análise SWOT apresentada no ponto 2.4.

Dos processos de reflexão conjunta destacam-se as reuniões de acompanhamento entre a equipa técnica e a CIM-Ave, as sessões de trabalho com o Conselho Intermunicipal da Ação Social e a realização de três *workshops*: i) o *workshop* temático com foco na “**Infância e juventude**” contou com a presença de 30 entidades; ii) o *workshop* focalizado na “**População adulta**” contou com a presença de 10 entidades; e iii) o *workshop* temático com foco na “**Família e comunidade**” contou com a presença de 9 entidades. O Anexo 2 sistematiza os principais resultados dos *workshops* realizados.

A young boy with dark hair, wearing a white shirt, is leaning over a wooden table and touching a tablet. An elderly man with a white shirt and a straw hat with a brown band is sitting behind him, looking at the tablet with a smile. The background is a blurred outdoor setting with green foliage and a red flower.

2

Diagnóstico social
da sub-região do Ave

2.1. O território da sub-região do Ave

A sub-região do Ave (NUTS III), que integra a região Norte de Portugal (NUTS II), abrange cerca de 1.451 km² de território (aproximadamente 1,6% do território nacional) e compreende 419.876 habitantes (cerca de 4% da população nacional).

A sub-região é limitada a noroeste pela sub-região do Cávado, a nordeste pelo Alto Tâmega, a sudoeste pela Área Metropolitana do Porto, a sul pela sub-região do Tâmega e Sousa e a sudeste pelo Douro.

É composta por oito concelhos, dos quais sete integram o distrito de Braga (Cabeceiras de Basto,

Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela) e um está localizado no distrito de Vila Real (Mondim de Basto).

A nível regional, ocupa cerca de 6,8% da superfície territorial da região Norte e alberga cerca de 12% da sua população. Abrange ainda três bacias hidrográficas: Douro, Cávado e Ave.

Apesar de ser a segunda sub-região mais pequena em termos de superfície ocupada na região Norte, tem a quarta densidade populacional mais elevada da região onde se enquadra.

Enquadramento territorial da sub-região do Ave

sub-região do Ave em Portugal Continental



Concelhos da sub-região do Ave



Ao nível concelhio, a sub-região do Ave apresenta uma estrutura heterogénea da população. Concelhos vizinhos como Guimarães (mais populoso da sub-região com 156 mil habitantes), Vila Nova de Famalicão e Vizela concentram 75% da população e 32% do território. Por outro lado os concelhos de Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Vieira do Minho, que concentram 8% da população e 43% do território, são territórios tendencialmente mais rurais e de baixa densidade populacional. Os concelhos de Póvoa do Lanhoso e Fafe são considerados concelhos de transição demográfica.

No que diz respeito à presença de estabelecimentos ensino não superior, os municípios de Fafe e de Vila Nova de Famalicão

concentram, juntos, quase 60% das estruturas existentes na sub-região do Ave. Ao nível da saúde, a sub-região conta com cinco unidades hospitalares, públicas e privadas, quatro das quais localizadas em Vila Nova de Famalicão e Guimarães e uma na Póvoa de Lanhoso.

Os valores praticados no mercado habitacional traduzem um território onde o custo de vida é inferior à referência regional, e a informação disponível sugere que a desigualdade de rendimentos na sub-região é também menor face à média da região Norte. No ecossistema empresarial, destaca-se a produtividade das empresas, sendo o volume de negócios médio por empresa superior ao da região, com particular destaque para Vila Nova de Famalicão.

Grandes números por concelho: território e população | 2022



★ Valor mais elevado de entre os Municípios da CIM-Ave	Superfície (km ²)	População residente (n.º)	Densidade populacional (n.º/km ²)
Cabeceiras de Basto	241 ★	15 482	64
Fafe	219	48 302	220
Guimarães	241	156 277 ★	648
Mondim de Basto	172	6 407	37
Póvoa de Lanhoso	135	22 299	166
Vieira do Minho	216	11 967	55
Vila Nova de Famalicão	202	134 883	669
Vizela	25	24 259	982 ★

Grandes números por concelho: coesão social e tecido empresarial

Estabelecimentos
de ensino não
superior (n.º)
2020Hospitais
(n.º)
2021Valor mediano
das rendas
(€/m²)
2021

Norte	2 662	79	5,2
Ave	311	5	3,8
Cabeceiras de Basto	12	0	2,7
Fafe	33	0	3,0
Guimarães	117	2	4,1
Mondim de Basto	6	0	s.i.
Póvoa de Lanhoso	14	1	3,1
Vieira do Minho	6	0	s.i.
Vila Nova de Famalicão	106	2	4,3
Vizela	17	0	3,8

Desigualdade na
distribuição do
rendimento bruto
declarado (P80/P20)
2020Densidade
empresarial
(n.º/ km²)
2021Volume de
negócios médio
por empresa (€)
2021

Norte	3,3	21,4	275 695
Ave	2,8	30,7	327 613
Cabeceiras de Basto	3,0	6,9	123 438
Fafe	2,9	23,2	213 673
Guimarães	2,7	67,9	374 124
Mondim de Basto	3,0	4,3	100 546
Póvoa de Lanhoso	2,8	16,3	242 819
Vieira do Minho	3,2	6,3	78 108
Vila Nova de Famalicão	2,9	73,9	392 767
Vizela	2,4	90,9	275 518

2.2. As pessoas da sub-região do Ave

A reflexão sobre o desenvolvimento social da sub-região do Ave passa, primeiramente, por compreender quem reside na sub-região para, posteriormente, identificar as necessidades sociais da população.

Na sub-região residem cerca de 420 mil pessoas, das quais 52% são mulheres, 1,6% têm nacionalidade estrangeira, e cuja média de idades é de 45 anos.

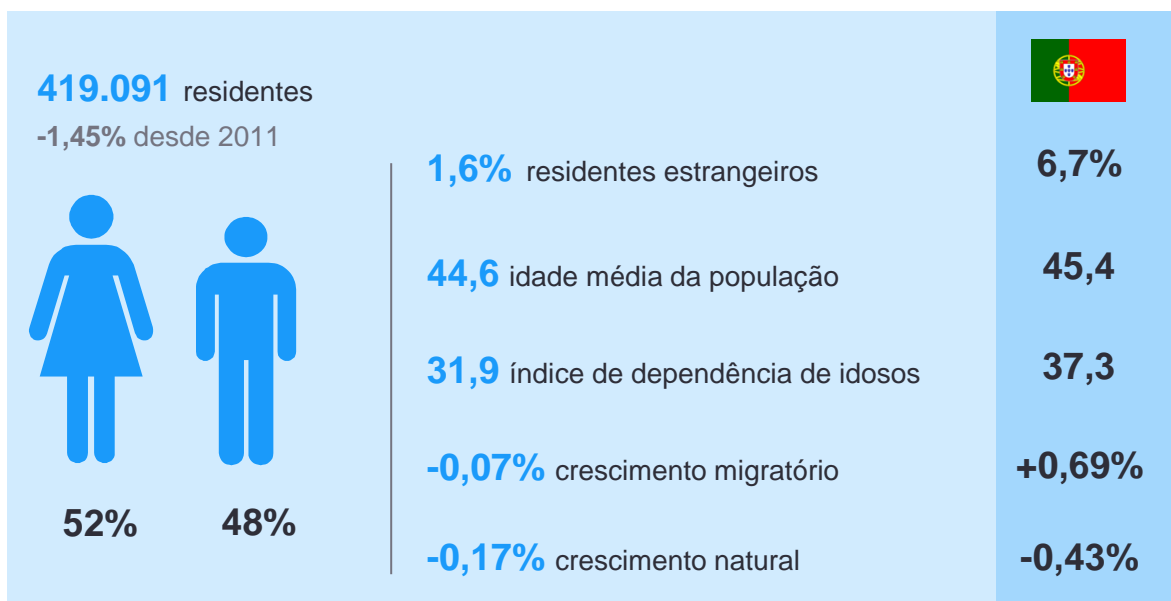
Nos últimos anos a sub-região do Ave experiencia dinâmicas demográficas que ameaçam a sustentabilidade demográfica do território como são as quebras populacionais (-1,45% entre 2011 e 2021) e o duplo envelhecimento.

Com uma variação do crescimento natural de baixa amplitude (taxas tendencialmente negativas), a oscilação do crescimento efetivo da população reflete o comportamento dos movimentos

migratórios. A taxa de crescimento efetivo foi negativa entre 2011 e 2017, positiva entre 2018 e 2020 (sustentada por fluxos migratórios) e novamente negativa em 2021, refletindo o efeito da pandemia na circulação de pessoas. Ao nível concelhio, destaca-se o crescimento populacional registado em Vizela, Vila Nova de Famalicão e Póvoa de Lanhoso desde 2016, 2017 e 2018, respetivamente.

Para a sustentabilidade demográfica da sub-região do Ave, a área da imigração ganha crescente relevância. Para além do potencial de rejuvenescimento populacional associado a vagas de imigração de população em idade ativa e famílias, os fluxos migratórios e consequente multiculturalidade desencadeiam processos criativos relevantes para o desenvolvimento e coesão social dos territórios.

Dinâmicas demográficas na sub-região do Ave | 2011-2022



Nesta dimensão, as taxas de crescimento migratório e o peso da população estrangeira na sub-região (significativamente inferiores aos referenciais nacionais) podem ser causa e consequência de uma região ainda pouco preparada para o acolhimento e inclusão das comunidades migrantes.

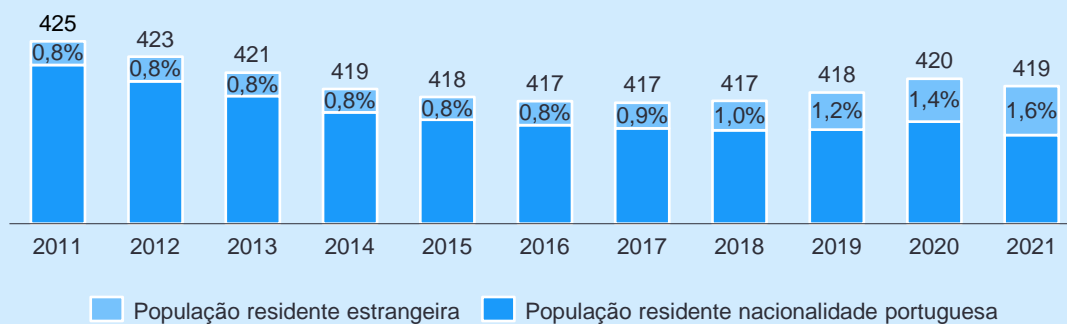
Como referido, a população da sub-região do Ave encontra-se num processo de duplo envelhecimento, acompanhando a tendência

nacional. O peso da população com mais de 65 anos aumentou significativamente entre 2011 e 2021 (14,8% e 21,2%, respetivamente), verificando-se uma contração do peso da população em idade ativa (de 63,6% para 61,2%). Não obstante, a população da sub-região do Ave é ligeiramente menos envelhecida face ao panorama nacional (idade média e índice de dependência de idosos superior), à semelhança do que acontece com outros territórios localizados na faixa litoral do país.

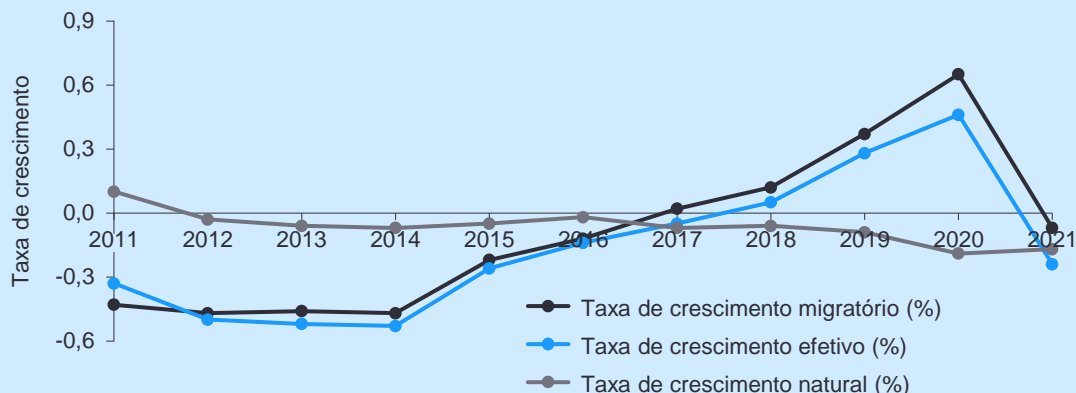
Evolução demográfica na sub-região do Ave | 2011-2021



População residente total (milhares) e peso da população estrangeira (%)

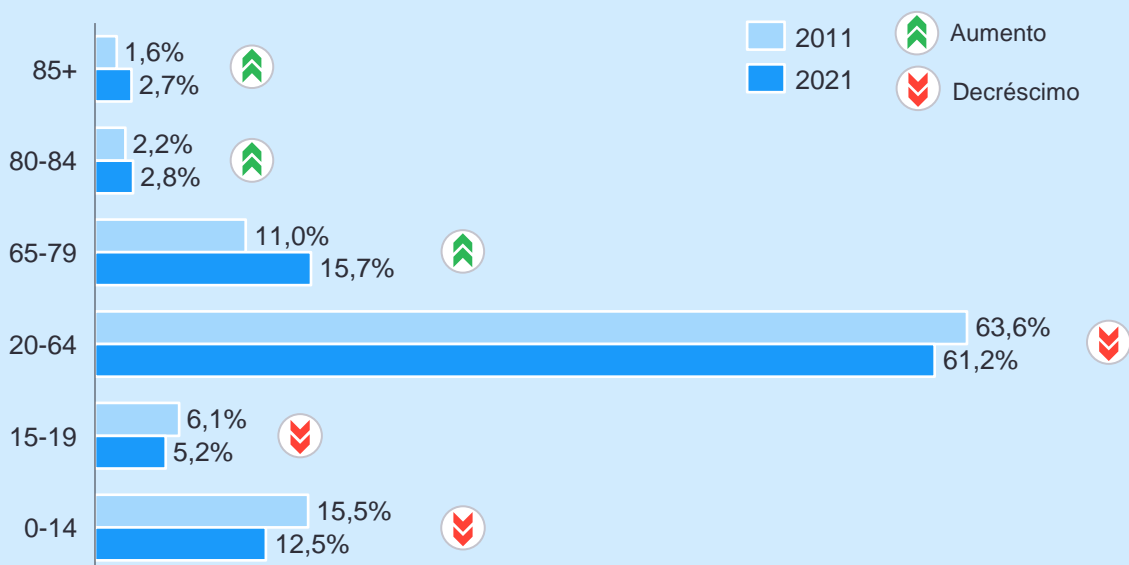


Crescimento efetivo, natural e migratório (%)



Estrutura e evolução etária na sub-região do Ave | 2011-2021

Estrutura populacional por faixa etária



Top 3 de concelhos com maior peso populacional por faixa etária | 2021



	0-14	15-19	20-64	65-79	80-84	85+
1	Vizela (12,9%)	Cabeceiras de Basto (5,9%)	Vizela (64,1%)	Vieira do Minho (20,5%)	Mondim de Basto (4,6%)	Vieira do Minho (5,2%)
2	V. N. Famalicão (12,9%)	Póvoa de Lanhoso (5,5%)	Guimarães (61,9%)	Mondim de Basto (19,8%)	Vieira do Minho (4,3%)	Mondim de Basto (4,6%)
3	Guimarães (12,6%)	V. N. Famalicão (5,3%)	V. N. Famalicão (61,7%)	Fafe (17,3%)	Cabeceiras de Basto (3,4%)	Cabeceiras de Basto (4,3%)

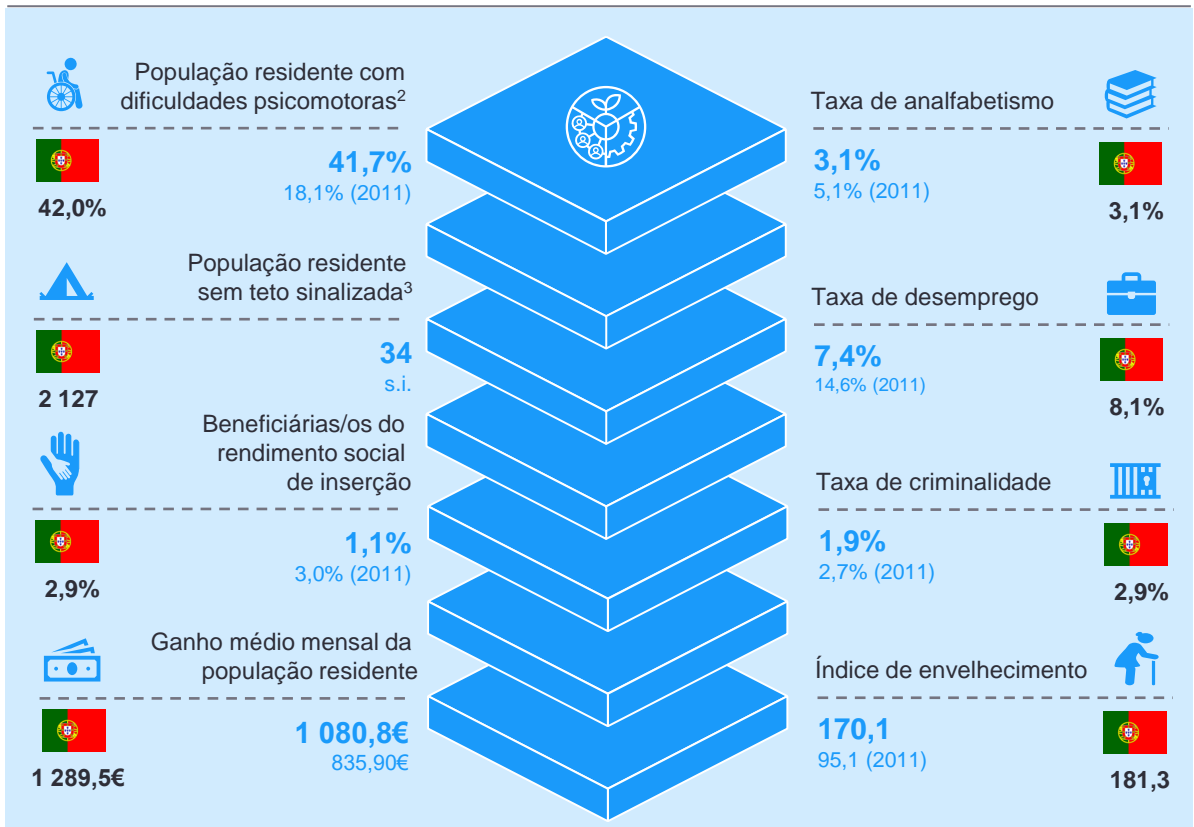
A análise de situações particulares permite evidenciar que o peso da população residente que reporta algum tipo de dificuldade psicomotora (41,7%) é elevado, em linha com a média nacional (42,0%), sendo relevante procurar compreender se existem na região respostas sociais que garantam a qualidade de vida e bem-estar destas pessoas.

As situações de pobreza extrema na sub-região do Ave são menos expressivas face ao panorama nacional, verificando-se que o peso da população que beneficia do RSI (1,1%) na sub-região é inferior à média nacional (2,9%) e que o número de

pessoas sinalizadas em situação de sem-abrigo é reduzido. De destacar evolução positiva de redução de pessoas em situação de pobreza extrema (peso da população beneficiária de RSI inferior ao panorama de 2011 em 1.9p.p.).

No que respeita ao mercado de trabalho, destaca-se pela positiva a quebra da taxa de desemprego na sub-região do Ave desde 2011 (de 14,6% para 7,4% em 2021), sendo atualmente inferior à do país (8,1%). Por outro lado, o ganho médio mensal da população empregada da sub-região é inferior em cerca de 16% face ao ganho médio nacional.

Indicadores socioeconómicos: sub-região do Ave e referencial nacional | 2011-2021



Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação - Censos 2021); Instituto de Informática; MTSSS/GEP, Quadros de pessoal; IEFP; Direcção-Geral da Política de Justiça.

2. Pessoas com pelo menos entre uma a seis dificuldades psicomotoras diferentes.

3. Pessoa sinalizada à data dos Censos que vive na rua e que, apesar de pernoitar num abrigo noturno, é forçada a passar várias horas do dia num espaço público.

2.3. Os equipamentos, as respostas, e as necessidades sociais da sub-região do Ave

Os equipamentos sociais existentes no território do Ave são a base da resposta social existente na sub-região. A Carta Social é um estudo de análise da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais em Portugal Continental que disponibiliza informação sobre a oferta de equipamentos sociais, incluindo informação sobre a capacidade e utilização dos mesmos.

De acordo com a Carta Social, a sub-região do Ave conta com 800 equipamentos de resposta social, distribuídos pelos oito municípios. Mais de metade destes equipamentos concentra-se nos concelhos de Guimarães (268) e Vila Nova de

Famalicão (257). Os concelhos com menor oferta de equipamentos sociais são Mondim de Basto e Vizela, com 14 e 30 estruturas de índole social, respetivamente.

A capacidade destes 800 equipamentos é de cerca de 52 mil lugares para possíveis utentes, possibilitando uma média de cerca de 65 utentes por equipamento. A taxa de ocupação média dos equipamentos sociais na sub-região do Ave é de 80%, e ao nível concelhio destacam-se os concelhos de Póvoa de Lanhoso (86,9%), Fafe (85,6%) e Mondim de Basto (84,0%) com taxas de ocupação mais elevadas.

Equipamentos sociais na sub-região do Ave | 2021



	Equipamentos sociais (n.º)	Capacidade total dos equipamentos sociais (n.º)	Utentes dos equipamentos sociais (n.º)	Taxa de ocupação dos equipamento sociais (%)
Ave	800	51 848	41 239	79,5%
Cabeceiras de Basto	37	2 289	1 746	76,3%
Fafe	101	5 287	4 525	85,6%
Guimarães	268	17 595	13 100	74,5%
Mondim de Basto	14	630	529	84,0%
Póvoa de Lanhoso	58	3 761	3 270	86,9%
Vieira do Minho	35	1 408	1 037	73,7%
Vila Nova de Famalicão	257	18 690	15 268	81,7%
Vizela	30	2 188	1 764	80,6%

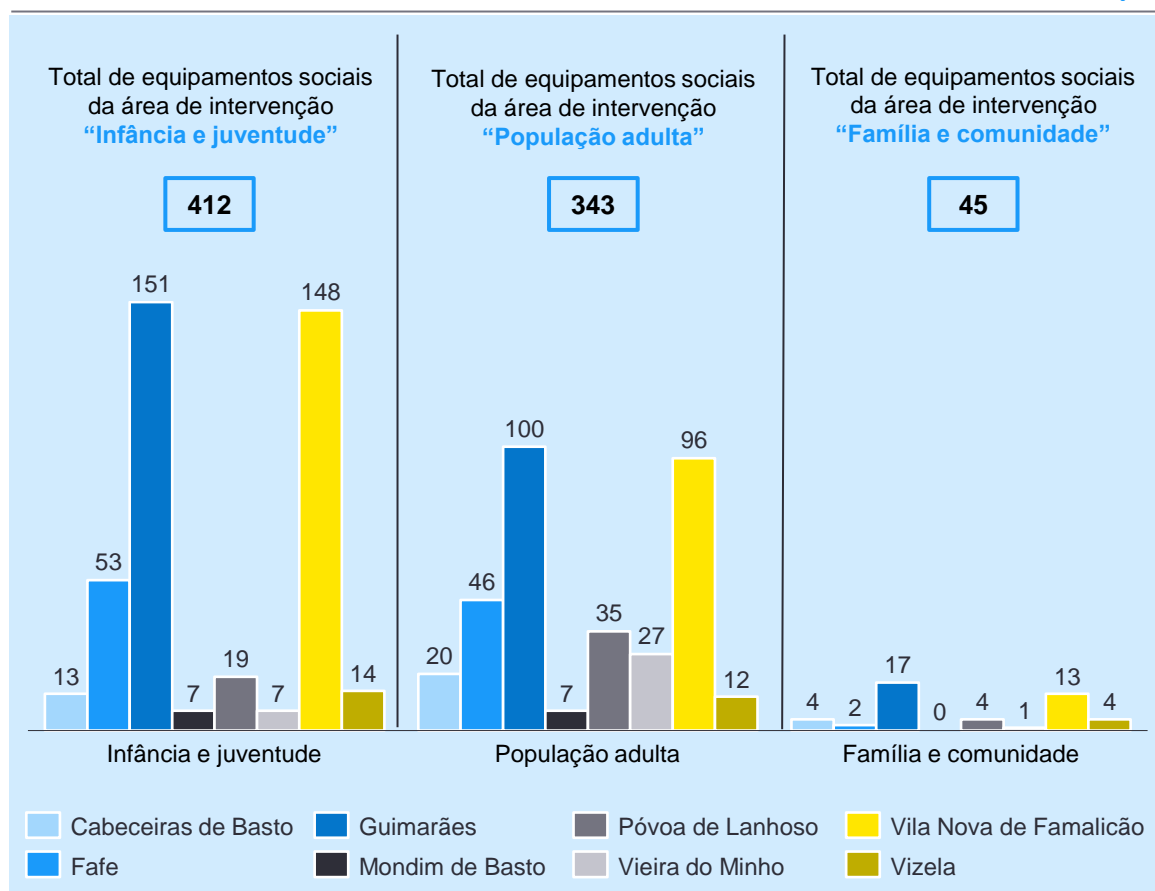
Analisando a oferta de equipamentos sociais por área de intervenção, o maior número de equipamentos está associado à área da “Infância e juventude” (412) e o menor número associado à área da “Família e comunidade” (45).

Na área de intervenção “Infância e juventude”, 95% das respostas estão associadas a estabelecimentos de educação pré-escolar, creches e centros de atividades de tempos livres. Na área de intervenção “População adulta” as estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI), os serviços de apoio domiciliário a idosos

e os centros de dia representam 83% da capacidade das respostas sociais. E na “Família e comunidade”, 98% da capacidade das respostas correspondem a ajudas alimentares a carenciados, centros comunitários e serviços de atendimento e acompanhamento social.

De seguida, a análise de diagnóstico é aprofundada por área de intervenção, apurando-se as principais necessidades, preocupações e desafios para o desenvolvimento social da sub-região do Ave.

Equipamentos sociais da CIM-Ave por área de intervenção e por concelho | 2021



2.3.1. Infância e juventude

Na sub-região do Ave, 17,6% da população tem menos de 20 anos, o que representa uma diminuição do peso das crianças e jovens na região de 4,1 p.p. desde 2011.

A área “Infância e juventude” foca-se no desenvolvimento saudável e inclusivo das crianças e jovens, com destaque para a educação e atividades de tempos livres, e desporto. Esta área de intervenção abrange estabelecimentos de educação como creches, pré-escolar e ATL.

A oferta educativa da sub-região para os ensinos básico e secundário traduz-se num bom desempenho em indicadores de resultado,

destacando-se melhorias evidentes na taxa de escolarização no ensino secundário (2011-2021). O peso da população residente com pelo menos o ensino secundário completo (37,1%) é inferior à média nacional (-8,5 p.p).

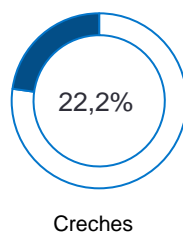
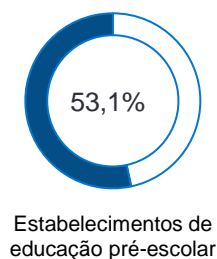
A primeira infância afigura-se como área prioritária em termos de necessidade de respostas, apresentando uma taxa de cobertura face à população residente em idade de frequência de creches (0-2 anos) de 54,8%. Esta necessidade foi confirmada em sede de auscultação, tendo os atores locais destacado a enorme pressão nas creches e jardins de infância face à procura.

Desempenho da sub-região do Ave em indicadores na área da educação | 2021



	Estabelecimentos de ensino não superior por 1.000 habitantes (n.º)	Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%)	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%)	Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)	População residente com pelo menos o ensino secundário completo (%)
PT 2021	8,0	3,1%	91,4%	126,9%	45,6%
Ave 2021	7,4	1,0%	96,0%	110,4%	37,1%
Ave 2011	9,8	7,1%	83,3%	107,6%	23,6%

Infância e juventude: distribuição da capacidade das respostas sociais por equipamento



95,4%

da capacidade total das respostas existentes associadas à área de intervenção

A sessão de *workshop* focada nesta área de intervenção permitiu apurar aspetos que as estatísticas disponíveis e informação da Carta Social não monitorizam.

Em termos de pontos fortes, os atores locais destacaram a colaboração entre organizações sociais, escolas e forças de segurança locais, que permitem a resposta eficiente a situações de risco que envolvem as crianças e jovens da sub-região.

A saúde mental das crianças e jovens é apontada como área de crescente preocupação na região, identificando-se atualmente lacunas da rede de respostas. Nesta área, é relevante mobilizar esforços que complementem os apoios existentes


de âmbito nacional, nomeadamente gerando respostas especializadas para grupos de crianças e jovens mais vulneráveis (minorias étnicas, deficiência, em situação de risco e pobreza), por exemplo, através de uma Rede Intermunicipal dedicada a questões da saúde mental.


Na faixa etária jovem destacam-se como principais preocupações a baixa participação cívica e empreendedorismo entre os jovens – dinâmicas que impactam a definição e conceito de projeto de carreira, com implicações para o desenvolvimento social e económico da região. Destaca-se, ainda a crescente dificuldade no acesso à habitação entre jovens na entrada da vida adulta.


Principais preocupações na área de intervenção “Infância e juventude”



Respostas sociais da área de intervenção “Infância e juventude” por concelho

	Creches (n.º)	Distribuição da capacidade das creches (%)	Taxa de cobertura face à população residente com 0 a 2 anos (%)
Ave	103	100%	54,8%
Cabeceiras de Basto	3	3,1%	54,6%
Fafe	12	12,3%	63,6%
Guimarães	39	38,1%	53,6%
Mondim de Basto	1	1,0%	46,3%
Póvoa de Lanhoso	4	3,6%	42,5%
Vieira do Minho	1	0,9%	22,4%
Vila Nova de Famalicão	40	37,0%	61,4%
Vizela	3	4,0%	34,7%

	Estabelecimento de educação pré-escolar (n.º)	Distribuição da capacidade das estabelecimentos de educação pré-escolar (%)	Taxa de cobertura face à população com 3 a 6 anos (%)
Ave	229	100%	94,1%
Cabeceiras de Basto	10	3,6%	91,7%
Fafe	28	11,9%	105,0%
Guimarães	84	36,5%	89,8%
Mondim de Basto	4	1,2%	99,3%
Póvoa de Lanhoso	10	5,4%	104,5%
Vieira do Minho	5	2,6%	120,3%
Vila Nova de Famalicão	78	32,3%	91,4%
Vizela	10	6,2%	94,0%

	Centro de atividades de tempos livres (n.º)	Distribuição da capacidade dos centros de atividades de tempo livre (%)	Taxa de cobertura face à população com 6 a 10 anos (%)
Ave	59	100%	28,0%
Cabeceiras de Basto	0	0,0%	0,0%
Fafe	9	9,6%	24,4%
Guimarães	21	36,7%	27,3%
Mondim de Basto	0	0,0%	0,0%
Póvoa de Lanhoso	5	5,7%	29,9%
Vieira do Minho	1	2,0%	24,3%
Vila Nova de Famalicão	23	46,0%	39,1%
Vizela	0	0,0%	0,0%

2.3.2. População adulta

A área de intervenção “População adulta” abrange situações sociais diversas associadas a necessidades da população idosa, população adulta com deficiência, pessoas em situação de dependência, pessoas com doença do foro mental e pessoas em situação de sem-abrigo.

Os mecanismos de proteção social procuram dar uma resposta parcial às necessidades acrescidas destes grupos mais vulneráveis. Em 2021 cerca de 30% da população da sub-região do Ave era pensionista da segurança social, peso superior face à média nacional (29,2%), e o mesmo ocorre para o peso dos beneficiários do subsídio de doença (8,3% na sub-região e 6,3% no país).

A maioria dos equipamentos existentes na região nesta área de intervenção focam-se na população idosa que representa mais de um quinto da população da região (65+ anos). Este segmento é alvo de crescente preocupação devido à tendência de envelhecimento acentuada registada.

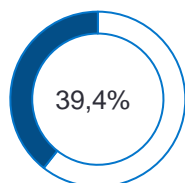
A oferta de equipamentos e respostas sociais direcionados a este grupo populacional é insuficiente e em parte desajustada às novas necessidades da população idosa - as ERPI, os serviços de apoio domiciliário e centros de dia apresentam taxas de cobertura baixas face à procura existente (9,2%, 12,5%, 4,7%, respetivamente).

Desempenho da sub-região do Ave em indicadores na área da proteção social | 2021

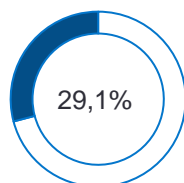


	Pensionistas da segurança social por 1 000 hab. em idade ativa (‰)	Beneficiários de subsídio de doença (%)	Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (%)	População residente em idade ativa com pelo menos uma dificuldade (%)	Índice de sustentabilidade potencial ⁵
PT 2021	338,9	6,3%	2,5%	22,6%	2,5
Ave 2021	354,3	8,3%	1,1%	24,4%	2,9
Ave 2011	315,1	6,5% ⁶	3,0%	8,7% ⁷	4,7

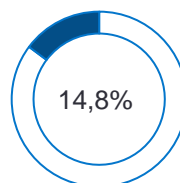
População adulta: distribuição da capacidade das respostas sociais por equipamento



Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas



Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas



Centro de dia

83,3%

da capacidade total das respostas existentes associadas à área de intervenção

Fonte: Instituto de Informática (Segurança Social; Carta Social).
 5. Proxy para número de adultos que sustentam uma pessoa idosa.
 6. Valor referente a 2014 devido a limitações da série estatística.
 7. Inclui concelho de Trofa (NUTS – 2002).

O isolamento da população idosa é também uma das principais preocupações dos atores locais e regionais, tendo sido sublinhada em sede de auscultação.

Outra preocupação na sub-região do Ave associada à população idosa é a falta de respostas especializadas, por exemplo, de cuidados paliativos ou focadas na saúde mental.

Apesar da notoriedade das necessidades crescentes da população idosa, importa não descurar outros desafios da sub-região.

A dependência dos mecanismos de apoio social apresenta diferenças interconcelhias significantes. Os municípios de menor densidade populacional (Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Vieira


do Minho) apresentam um número de beneficiários de RSI nunca inferior a cerca de 2% da sua população, enquanto que os três municípios em situação inversa não ultrapassam os 1,3% da população na mesma situação de vulnerabilidade social.


A sustentabilidade do mercado de trabalho é ameaçada pela diminuição do peso da população ativa e pelas baixas qualificações em alguns territórios da sub-região. Este desafio é agravado pela existência de situações de desemprego de longa duração (em 2021, 49,7% da população da sub-região do Ave inscrita em centros de emprego encontrava-se numa situação de desemprego há pelo menos um ano).


Principais preocupações na área de intervenção “População adulta”



Respostas sociais da área de intervenção “População adulta” por concelho

	Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (n.º)	Distribuição da capacidade das ERPI (%)	Taxa de cobertura face à população com idade igual ou superior a 75 anos (%)
Ave	82	100%	9,2%
Cabeceiras de Basto	5	5,6%	10,7%
Fafe	13	15,6%	10,9%
Guimarães	25	36,8%	9,8%
Mondim de Basto	1	3,5%	13,1%
Póvoa de Lanhoso	7	6,5%	10,0%
Vieira do Minho	8	5,7%	11,2%
Vila Nova de Famalicão	21	23,0%	7,2%
Vizela	2	3,3%	6,8%

	Serviços de apoio domiciliário (idosos) (n.º)	Distribuição da capacidade dos serviços de apoio domiciliário (idosos) (%)	Taxa de cobertura face à população com idade igual ou superior a 75 anos (%)
Ave	118	100%	12,5%
Cabeceiras de Basto	8	6,9%	17,6%
Fafe	14	9,6%	9,1%
Guimarães	32	21,4%	7,7%
Mondim de Basto	4	4,2%	21,4%
Póvoa de Lanhoso	10	9,7%	19,9%
Vieira do Minho	15	9,6%	25,2%
Vila Nova de Famalicão	32	36,6%	15,5%
Vizela	3	2,1%	6,0%

	Centros de dia (n.º)	Distribuição da capacidade dos centros de dia (%)	Taxa de cobertura face à população com idade igual ou superior a 75 anos (%)
Ave	68	100%	4,7%
Cabeceiras de Basto	1	1,9%	1,8%
Fafe	10	13,2%	4,7%
Guimarães	23	32,9%	4,5%
Mondim de Basto	0	0,0%	0,0%
Póvoa de Lanhoso	5	6,3%	4,9%
Vieira do Minho	2	2,5%	2,5%
Vila Nova de Famalicão	25	38,0%	6,1%
Vizela	2	5,1%	5,4%

2.3.3. Família e comunidade

A área de intervenção “Família e comunidade” trabalha respostas para grupos de indivíduos ou famílias em situação de exclusão, marginalização ou vulnerabilidade social.

É uma área que se articula com as duas áreas anteriormente apresentadas, mas que apresenta questões particulares, como a violência doméstica e a toxicodependência – desafios que tendem a agudizar outros problemas no seio familiar e comunitário.




Entre as respostas sociais tipificadas, destacam-se os serviços de atendimento e acompanhamento social, a ajuda alimentar a carenciados e os

centros comunitários, que representam 98,2% da capacidade total das respostas existentes nesta área de intervenção.

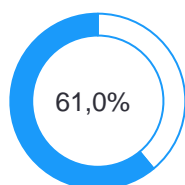
A distribuição de equipamentos e respostas entre concelhos é assimétrica, existindo maior oferta em Vila Nova de Famalicão e Guimarães e menor no concelho de Mondim de Basto.

A área da saúde revela-se prioritária, verificando-se na sub-região uma capacidade dos hospitais e uma cobertura dos profissionais de saúde inferior à média nacional. Destaca-se positivamente a evolução da cobertura de profissionais de saúde entre 2011 e 2021.

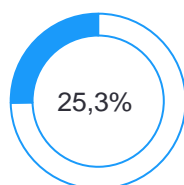
Desempenho da sub-região do Ave em indicadores na área da saúde e habitação | 2021

	Médicas/os por 1000 habitantes (n.º)	Camas (lotação praticada) nos hospitais por 1000 habitantes (n.º)	Residentes em alojamentos familiares não clássicos (%)	Proporção de alojamentos familiares clássicos vagos (%)	Valor mediano das rendas por m² (€)
PT 2021 	5,7	3,5	0,11%	12,1%	6,0 ⁸
Ave 2021 	3,8	1,9	0,01%	8,7%	3,8 ⁸
Ave 2011 	1,9	s.i.	0,03%	9,3%	3,0 ⁹

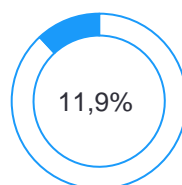
Família e comunidade: distribuição da capacidade das respostas sociais por equipamento



Serviço de atendimento e acompanhamento social



Ajuda alimentar a carenciados



Centro comunitário

98,2%

da capacidade total das respostas existentes associadas à área de intervenção

No seio da família, os casos de violência doméstica são uma preocupação crescente, verificando-se que os crimes registados de violência doméstica aumentaram na sub-região +12,7% entre 2011 e 2021. Importa, assim, a continuidade e reforço da Rede de Apoio Psicológico às Vítimas de Violência Doméstica e criar respostas ao nível da prevenção.

O acesso a habitação condigna é outro desafio para o qual importa robustecer os mecanismos de identificação de situações de precariedade e sobrelotação e reforçar a articulação com os apoios existentes.

No âmbito da comunidade, destacam-se como principais preocupações o isolamento populacional


em zonas remotas da sub-região com acesso limitado a equipamentos e respostas sociais; a existência de situações de discriminação, para as quais se salienta a fragilidade das minorias étnicas; e, ainda, a oferta limitada de serviços de saúde especializados, em particular na área da saúde mental e das respostas direcionadas para a população com deficiência.


De forma transversal, os momentos de auscultação permitiram salientar a necessidade de ativação do ecossistema supramunicipal para o empreendedorismo e inovação social (dinamização, capacitação, cooperação e experimentação).


Principais preocupações na área de intervenção “Família e comunidade”



Respostas sociais da área de intervenção “Família e comunidade” por concelho

	Serviços de atendimento e acompanhamento social (n.º)	Distribuição da capacidade dos serviços de atendimento e acompanhamento social (%)
Ave	10	100%
Cabeceiras de Basto	2	7,7%
Fafe	1	3,5%
Guimarães	2	35,0%
Mondim de Basto	0	0,0%
Póvoa de Lanhoso	0	0,0%
Vieira do Minho	0	0,0%
Vila Nova de Famalicão	4	52,7%
Vizela	1	1,0%

	Ajudas alimentares a carenciados (n.º)	Distribuição da capacidade das ajudas alimentares a carenciados (%)
Ave	22	100%
Cabeceiras de Basto	2	4,8%
Fafe	1	15,0%
Guimarães	8	36,4%
Mondim de Basto	0	0,0%
Póvoa de Lanhoso	2	5,9%
Vieira do Minho	1	5,2%
Vila Nova de Famalicão	7	26,4%
Vizela	1	6,3%

	Centros comunitários (n.º)	Distribuição da capacidade dos centros comunitários por município (%)
Ave	5	100%
Cabeceiras de Basto	0	0,0%
Fafe	0	0,0%
Guimarães	2	10,9%
Mondim de Basto	0	0,0%
Póvoa de Lanhoso	1	64,5%
Vieira do Minho	0	0,0%
Vila Nova de Famalicão	1	9,0%
Vizela	1	15,6%

2.4. Sistematização dos resultados do diagnóstico

Do diagnóstico resultaram 13 principais preocupações de natureza multitemática, associadas a cada uma das três áreas de intervenção, que se sistematizam na matriz da página seguinte.

Em termos agregados, é de destacar:

- ▶ as principais preocupações, em relação às temáticas de intervenção identificadas, são referentes ao emprego/qualificação, educação e formação e saúde;
- ▶ consideram-se seis preocupações transversais às três áreas de intervenção, ainda que tenham resultado do diagnóstico associadas a uma área de intervenção específica. São estas a falta de respostas na área da saúde mental; a falta de respostas especializadas direcionadas a pessoas com deficiência; a preparação insuficiente da sub-região para o acolhimento e integração de migrantes; a baixa participação e envolvimento da população no desenho de soluções; e a fragilidade do sistema de informação sub-regional na identificação das pessoas em situação de risco e no mapeamento das respostas sociais existentes.

Algumas questões estruturais, de abrangência nacional, com menor aprofundamento durante os foros de consulta aos agentes territoriais realizados, consideram-se como fulcrais para o desenvolvimento futuro da região.

Em primeiro lugar, destaca-se a sustentabilidade demográfica como fator determinante para um desenvolvimento territorial que equilibra a sua população com os recursos disponíveis. Neste

âmbito, o futuro da região beneficiará de políticas que incentivem a natalidade, a imigração, e a atração e fixação de jovens e famílias.

Em segundo lugar, salienta-se a área da habitação como pilar para a coesão do território. O aquecimento do mercado habitacional, conjuntamente com o aumento dos preços dos materiais de construção, restringe o acesso da população a uma habitação condigna, exigindo políticas públicas capazes de responder às necessidades existentes, mas também projetos inovadores que contribuem para atenuar os desafios associados à temática em questão. Paralelamente a soluções disruptoras, importa reforçar o papel dos programas nacionais de apoio à habitação (p.e. Mais Habitação) que podem, entre outros suportes financiar remodelações habitacionais e dos espaços domiciliários.

Por último, destaca-se a área da saúde como basilar para a resiliência social do território. Importa nesta área promover a melhoria da articulação entre as respostas sociais e de saúde, especialmente para as situações de maior preocupação como são a terceira idade, a saúde mental e as situações de deficiência.

A estruturação da estratégia e Plano de Ação parte dos resultados de diagnóstico (estatístico e de consulta aos *stakeholders*) e tem em consideração a articulação deste Plano com outras temáticas de fronteira (cultura, educação, mobilidade) que estão a ser aprofundadas paralelamente em planos de desenvolvimento específicos.

Matriz com principais preocupações sociais resultantes do diagnóstico

Área de intervenção	Principais preocupações ▼	Temáticas de intervenção											
		Infância	Juventude	Envelhecimento	Educação e formação	Emprego e qualificação	Pobreza	Saúde	Violência	Comportamentos de risco	Habituação	Igualdade de oportunidades	População migrante
Infância e Juventude	Falta de respostas sociais focadas na educação e desenvolvimento na primeira infância	■											
	Falta de respostas especializadas (não tipificadas) direcionadas a pessoas com deficiência					■		■			■		
	Fragilidade do sistema de informação sub-regional sobre as necessidades e respostas sociais	■			■								
	Baixo empreendedorismo jovem e perspetivas de carreira limitadas		■		■	■							
	Falta de resposta às necessidades crescentes na saúde mental							■		■			
População Adulta	Falta de respostas e inovação direcionadas a população idosa (economia da longevidade)			■		■							
	Carência de respostas de apoio à empregabilidade (<i>reskilling</i> , integração)				■	■							■
	Baixa participação e envolvimento das populações-alvo para o desenho de soluções adequadas			■	■			■					
	Necessidade de reforçar os mecanismos de identificação de pessoas em situação de risco						■	■	■	■			
Família e Comunidade	Necessidade de reforçar as respostas de apoio a vítimas de violência doméstica							■			■		
	Dificuldade na identificação das necessidades habitacionais e articulação com apoios						■			■			
	Isolamento de famílias residentes em locais remotos da sub-região			■				■		■			
	Preparação insuficiente da sub-região para o acolhimento e integração de migrantes				■	■				■			■



Articulação entre preocupações sociais resultantes do diagnóstico e temáticas de intervenção



Preocupações sociais (em linha) identificadas como transversais às áreas de intervenção

A matriz SWOT, na página seguinte, é um instrumento que permite sistematizar as principais conclusões da elaboração do diagnóstico síntese.

A construção da SWOT considera, por um lado, a natureza das principais preocupações identificadas. Por exemplo, enquanto a temática do duplo envelhecimento é uma tendência estrutural que se assume como ameaça à sustentabilidade demográfica; a preocupação com a inovação no setor social e com a economia da longevidade é uma preocupação de natureza prospetiva considerada como oportunidade. Por outro lado, a matriz integra, de forma não exaustiva, resultados da análise estatística.

No âmbito do desenvolvimento social destacam-se, como principais forças da sub-região do Ave, o trabalho de proximidade desenvolvido pelos Municípios, em especial nas áreas do desporto, cultura e criatividade, e o dinamismo das entidades que operam as IPSS, reconhecido univocamente pelos atores socioeconómicos locais e regionais auscultados. Adicionalmente, salienta-se o clima de segurança como fator facilitador do desenvolvimento social, verificando-se que a sub-região do Ave constitui a NUTS III com menor taxa de criminalidade do país.

Em termos de debilidades, destaca-se a primeira infância como área prioritária, na qual os *stakeholders* locais e regionais reconhecem a falta de respostas nas áreas da educação e desenvolvimento. Para além desta identificam-se, como principais debilidades, o isolamento social da população que reside em zonas remotas da sub-região; a persistência de casos de desemprego de longa duração de pessoas com baixas

qualificações; e o baixo envolvimento cívico e empreendedor da população jovem da sub-região.

O diagnóstico permitiu, ainda, salientar aspetos que constituem ameaças ao desenvolvimento social da sub-região. O decréscimo populacional na última década e tendência de duplo envelhecimento ameaçam a sustentabilidade demográfica da sub-região do Ave, sendo determinante atrair e reter população. Outro desafio é o aumento significativo da população que reporta alguma dificuldade psicomotora, exigindo uma resposta cada vez mais eficiente das entidades de saúde e do terceiro setor. A tendência de aumento de preços do mercado habitacional também ameaça o desenvolvimento social da sub-região dado que o acesso a uma habitação condigna é condição base para a qualidade de vida e bem-estar da população. Por fim, importa salientar o aumento dos casos de violência doméstica na região na última década que exigem o reforço do apoio às vítimas e a criação de respostas de prevenção.

Como principais oportunidades para o desenvolvimento social da sub-região do Ave, identifica-se a economia da longevidade, capitalizando a tendência de envelhecimento (oportunidade para novos empregos e ocupações, e partilha intergeracional de conhecimento e experiências); a promoção da inovação social, capitalizando o dinamismo e criatividade das entidades do terceiro setor para a criação de respostas sociais eficazes; o reforço do sistema de informação com a sinalização e monitorização de necessidades sociais da região; e a promoção da participação das populações-alvo no desenho de soluções adequadas às necessidades sociais existentes.



Strengths (Forças)

- ▶ Trabalho de proximidade desenvolvido pelos diversos Municípios (desporto, cultura, criatividade)
- ▶ Dinamismo das entidades que operam as IPSS
- ▶ Segurança, sendo a NUTS III com menor taxa de criminalidade do país (ponto forte confirmado pela perceção dos atores locais)
- ▶ Melhoria dos indicadores na área da educação
- ▶ Desigualdade na distribuição do rendimento inferior à média regional (medida pelo P80/P20)
- ▶ Valores praticados no mercado de arrendamento mais acessíveis comparativamente com a região Norte



Opportunities (Oportunidades)

- ▶ Desenvolvimento da economia da longevidade na sub-região
- ▶ Capitalização do dinamismo das entidades do terceiro setor para a inovação social
- ▶ Reforço do sistema de informação com a sinalização e monitorização de necessidades sociais da região
- ▶ Promoção da participação das populações-alvo no desenho de soluções adequadas às necessidades sociais
- ▶ Exploração das redes de apoio estabelecidas na sub-região do Ave para o fortalecimento de respostas à população

SWOT Desenvolvimento Social do Ave

- ▶ Falta de respostas sociais focadas na educação e desenvolvimento na primeira infância
- ▶ Escassez de respostas de qualidade e especializadas – saúde mental e deficiência
- ▶ Mecanismos de acolhimento e integração de migrantes insuficientes
- ▶ Isolamento social em zonas remotas da sub-região
- ▶ Necessidade de concertação da oferta de educação e formação com o sistema de emprego
- ▶ Persistência de casos de desemprego de longa duração de pessoas com baixas qualificações
- ▶ Baixo envolvimento cívico e espírito empreendedor por parte da população jovem

- ▶ Decréscimo populacional de -1,45% entre 2011 e 2021, para o qual contribui taxa de crescimento natural e migratório
- ▶ Envelhecimento populacional acentuado e implicações para o desenvolvimento equilibrado (p.e., constrangimento causado pela diminuição do peso da população ativa)
- ▶ Aumento significativo do peso da população residente com dificuldades psicomotoras (de 18,1% em 2011 para 41,7% em 2021)
- ▶ Aumento dos casos de violência doméstica na última década
- ▶ Aumento dos preços do mercado habitacional e efeitos no acesso a uma habitação condigna
- ▶ Inflexibilidade da legislação existente como obstáculo à inovação social



Weaknesses (Debilidades)

Threats (Ameaças)



An elderly man with white hair and a light blue surgical mask is seated in a wheelchair. He is wearing a light blue and white striped short-sleeved button-down shirt. He holds a wooden cane in his right hand. A person wearing white gloves is handing him a cardboard box from the left. Another person wearing blue gloves is visible in the foreground, also holding a cardboard box. The background shows a window with a dark frame and a textured wall.

3

Visão Estratégica para
o Desenvolvimento
social do Ave

3.1. O contexto para uma visão estratégica de futuro

O desenvolvimento de uma visão estratégica para o setor social na sub-região do Ave implica conhecer o contexto e enquadramento estratégico a nível regional, nacional e internacional.

Novo período do quadro comunitário europeu

2021-2027 assinala um novo período do quadro comunitário europeu, marcado por alterações nas prioridades estratégicas da Comunidade Europeia e na sua respetiva tradução a nível nacional e regional. O Portugal 2030 traduz, a nível nacional, a nova Política de Coesão europeia, estabelecendo temáticas de intervenção que importa considerar no PIDS-Ave.

A base estratégica para o período 2021-2027 assume 5 objetivos, sendo que a articulação com o PIDS-Ave é feita via o objetivo 4. Europa mais Social. Do enquadramento estratégico comunitário destaca-se ainda o programa Pessoas 2030, que se enquadra no numa das 6 prioridades políticas para o período de 2019-2024 na União Europeias (“Uma economia que funciona para todos”).

A articulação com potenciais instrumentos de financiamento como o FEDER (focado no desenvolvimento regional) e o FSE+ (focado na capacitação e inclusão social) são relevantes para a implementação de iniciativas no setor social.

Conceito abrangente de sustentabilidade

Paralelamente ao novo período do quadro comunitário europeu, o desenvolvimento social da sub-região do Ave incorpora na sua reflexão as tendências internacionais associadas ao desenvolvimento sustentável.

A sustentabilidade é hoje um desafio global crítico que extravasa o ambiente, englobando também dimensões sociais, económicas e institucionais. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e os respetivos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável já traduzem o conceito abrangente de sustentabilidade.

Torna-se, assim, relevante refletir sobre a sustentabilidade social na sub-região do Ave como um pilar estratégico transversal ao desenvolvimento do território, criando condições para desenvolver medidas que suportem um ecossistema social inclusivo e efetivamente estruturado a pensar nos cidadãos.

Desafios conjunturais e estruturais

A elaboração de um plano intermunicipal para o desenvolvimento social ganha relevância perante a atual conjuntura económica e geopolítica, com repercussões claras a nível nacional e regional.

A nível conjuntural, vivemos um contexto de incerteza associada a fatores diversos, destacando-se a existência de um conflito na Europa, que surgiu numa fase de recuperação económica face aos impactos pandémicos, e as pressões inflacionárias que expõem ainda mais situações de vulnerabilidade social.

A nível estrutural, a crise silenciosa da demografia (tendência de envelhecimento populacional acompanhada de uma contração significativa do peso da população ativa) e a crise da habitação são exemplos ilustrativos da necessidade de desenvolver soluções inovadoras para desafios que tendem a acentuar-se no futuro próximo.

Em suma, perante um cenário desafiante a nível conjuntural e estrutural, uma visão de futuro e uma estratégia para navegar a incerteza são ferramentas centrais para promover o desenvolvimento social de forma sustentada.

O ecossistema social da sub-região do Ave: a ambição de construir futuro

A sub-região apresenta trajetórias positivas, em diversas áreas do desenvolvimento social (proteção social, educação, saúde, segurança, etc.), para as quais contribui em parte o dinamismo reconhecido do terceiro setor.

Não obstante os resultados positivos, os desafios são diversos e complexos, e a CIM-Ave tem o compromisso de continuar a apostar no futuro e no desenho de novas soluções.

A promoção da elaboração do PIDS-Ave é a prova do compromisso da CIM-Ave, em dar resposta aos principais desafios do ecossistema social da sub-região.

A sub-região do Ave reconhece o papel que a definição estratégica tem, num panorama tão volátil como o atual. O desenvolvimento social é uma área complexa e, com a descentralização de competências, encontra novos desafios de governação local, que podem beneficiar de esforços ao nível supramunicipal, para os desafios comuns no seu território. Assim, e como já referido, o PIDS-Ave pretende-se complementar aos PDS municipais já existentes, numa tónica de não sobreposição, nem de somatório, mas de atuação à escala adequada.

Pressupostos estratégicos para a construção da visão do PIDS-Ave



O setor social no enquadramento estratégico de base internacional

O setor social no novo período do quadro comunitário europeu 2021-2027



OP1. Mais Inteligente

Apostando no apoio à digitalização, inovação e transformação de base económica e de apoio às pequenas e medias empresas, gerando externalidades para a população europeia



OP2. Mais verde e hipercarbónica

Investindo na transição verde e na transição energética, numa articulação estratégica que envolva ainda os setores das energias renováveis e a luta contra as alterações climáticas



OP3. Mais conectada

Desenvolvendo condições para o reforço e criação de redes de transporte e redes digitais estrategicamente localizadas e de ampla utilização a nível comunitário



OP4. Mais social

Capitalizando no Pilar Europeu dos Direitos Sociais e apostando na educação e formação, na promoção do emprego de qualidade, na inclusão, igualdade de género e acesso a cuidados de saúde de qualidade



OP5. Mais próxima dos cidadãos¹⁰

Apoiando o desenvolvimento territorial e as estratégias de base local, promovendo o desenvolvimento urbano sustentável nas diversas regiões europeias

O setor social no âmbito da Agenda 2030 (Organização das Nações Unidas)



Articulação com setor social: ● Reduzida ● Moderada ● Forte

Fonte: EY-Parthenon

10. O OP5. Mais próxima dos cidadãos encontra-se associado ao desenvolvimento territorial e urbano, não tendo uma associação direta a questões sociais relevantes para o Plano Intermunicipal de Desenvolvimento Social do Ave

3.2. Visão

A construção da estratégia para o desenvolvimento social da sub-região do Ave desenvolve-se a partir da definição de uma visão clara para o futuro da sub-região.

Assume-se que a visão condensa um conjunto de preocupações atuais da sub-região, que é tematicamente concreta e que é suficientemente abrangente para ser flexível à mudança das circunstâncias da sub-região ao longo dos anos.

A visão para o desenvolvimento social da sub-

região do Ave está estruturada pelas três áreas de atuação “Infância e juventude”, “População adulta” e “Família e comunidade” e reflete sete principais argumentos ligados i) à oferta educativa e formativa; ii) ao envolvimento cívico e espírito empreendedor; iii) à empregabilidade e adaptação contínua; iv) ao desenvolvimento de respostas especializadas; v) ao apoio à população migrante; vi) ao acesso a habitação condigna; e vii) ao isolamento social. Abaixo apresenta-se a síntese da visão, que se aprofunda na página seguinte.

Visão do PIDS-Ave para o desenvolvimento social da sub-região



Ave, uma sub-região que promove

uma **i) oferta educativa e formativa inclusiva**, que abrange diferentes faixas etárias tendo em conta as disparidades educativas ao nível municipal, que **ii)** estimula desde cedo o **envolvimento cívico e o espírito empreendedor** entre os jovens.



Ave, uma sub-região que apoia

iii) a empregabilidade e adaptação contínua às exigências do mercado de trabalho, e que **iv)** propicia um ambiente **inclusivo e inovador no âmbito das respostas sociais de apoio a idosos e pessoas com deficiência**



Ave, uma sub-região que constrói uma comunidade

v) que apoia a **população migrante** no acesso ao trabalho, saúde, educação e cultura, que **vi) promove uma habitação condigna** e acessível a todos e que **vii) combate o isolamento social** através de mecanismos de apoio diretos, articulados e focados na população mais vulnerável e em situações de risco



Resultando num território onde...

o **desenvolvimento sustentado é participado, inclusivo** e onde estão **estabelecidas infraestruturas e parcerias sólidas e eficazes** capazes de colmatar os desafios sociais do futuro.



► **Oferta educativa e formativa inclusiva** – uma oferta educativa e formativa inclusiva é uma das chaves para o desenvolvimento e formação de uma sociedade mais igualitária. Este argumento da visão pretende dar resposta, entre outros desafios, ao desafio que a sub-região do Ave enfrenta na falta de respostas sociais focadas da educação e desenvolvimento na primeira infância.

► **Envolvimento cívico e espírito empreendedor** – o envolvimento e participação dos jovens na comunidade é fundamental para fortalecer e impulsionar não só o crescimento económico, mas também o desenvolvimento de políticas públicas adequadas e eficazes. Assim, este desígnio pretende capitalizar o envolvimento cívico, beneficiando do dinamismo do setor social já existente na sub-região, aliando os jovens ao desenho de soluções adequadas às necessidades sociais.

► **Empregabilidade e adaptação contínua** – a empregabilidade e adaptação contínua aos novos contextos do mercado de trabalho são essenciais num mundo em constante evolução, assim, é por isso importante que, tendo em conta o desafio do desemprego de longa duração e da tendência de baixas qualificações da população da sub-região, a visão para o desenvolvimento social da sub-região considere o desenvolvimento pessoal e profissional aliado à empregabilidade.

► **Inclusão e inovação no âmbito das respostas sociais a idosos e pessoas com deficiência** – assegurar o acesso a todos, independentemente da idade e da condição psicológica ou física, é

crucial para o desenvolvimento social, assente numa base de respeito pelas necessidades individuais de cada cidadão. Este argumento da visão reflete a ambição de colmatar a falta de respostas especializadas existentes na sub-região.

► **Apoio à população migrante** – o reforço de mecanismos de acolhimento e de integração de migrantes é um dos desafios sociais identificados na sub-região pelo que a visão estratégica estabelece como prioridade a inclusão da população (i)migrante na comunidade a nível social, cultural e educativo, contribuindo para um sentimento de pertença.

► **Promoção de habitação condigna** – o acesso a habitação condigna e acessível é uma preocupação crescente na sub-região, verificando-se o aumento dos preços nos mercados de venda e arrendamento, à semelhança do que ocorre um pouco pelo país fora. A crescente dificuldade de acesso ao mercado habitacional e as repercussões para a qualidade de vida dos residentes da sub-região levam a nomeação deste argumento para a visão de futuro da sub-região.

► **Combate ao isolamento social** - o desafio do combate ao isolamento social (e físico) é uma missão crucial para construir uma sociedade mais solidária e coesa, sendo que a Visão apresentada foca-se no combate ao isolamento, em especial, criando mecanismos de conexão com as zonas mais remotas da sub-região.

Assim, a Estratégia que se apresenta de seguida permite dar corpo e concretizar a Visão apresentada para a sub-região do Ave em 2030.

3.3. Estratégia

Para o alcance da visão, a estratégia para o desenvolvimento social da sub-região do Ave organiza-se do mesmo modo pelas áreas de intervenção (“Infância e Juventude”, “População adulta”, “Família e comunidade”) e inclui a área “Transversal”, que reflete prioridades transversais às três áreas. Para cada uma das áreas, a estratégia apresenta dimensões prioritárias, objetivos estratégicos e específicos que sucessivamente, em cascata, concretizam a visão.

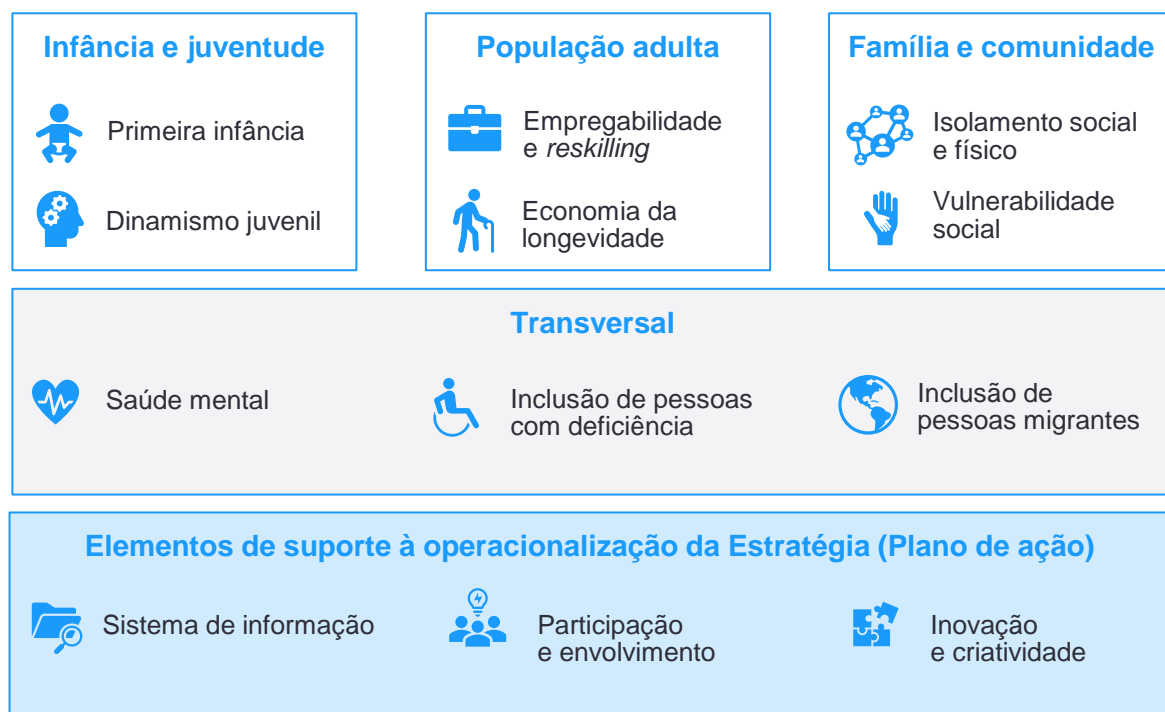
A estratégia apresentada parte do diagnóstico realizado e tem em consideração as principais tendências ao nível do setor social, face ao enquadramento da sub-região na região Norte e país, tendo por base a revisão de literatura dos

principais documentos estratégicos, ao nível regional, nacional e internacional.

A estratégia para o desenvolvimento social da sub-região do Ave tem nove dimensões prioritárias, e a construção da estratégia considera três elementos de suporte à operacionalização, que são posteriormente aprofundados no plano de ação: sistema de informação; participação e envolvimento; e inovação e criatividade.

De seguida, é aprofundada a estratégia para cada uma das áreas de intervenção, incluindo a especificação dos fatores críticos para cada dimensão prioritária e a articulação da estratégia com as metas dos ODS.

Dimensões prioritárias para o desenvolvimento social da sub-região do Ave



Objetivos estratégicos por dimensão prioritária

Área de intervenção	Dimensão prioritária	Objetivo estratégico
Infância e juventude	Primeira infância	Criar respostas sociais em número e qualidade para a educação e desenvolvimento na primeira infância
	Dinamismo juvenil	Desenvolver uma comunidade juvenil empreendedora, participativa e capacitada
População adulta	Empregabilidade e <i>reskilling</i>	Reforçar os mecanismos de apoio para a integração de pessoas no mercado de trabalho, para a formação ao longo da vida, e para a igualdade de oportunidades
	Economia da longevidade	Promover a inovação na resposta social direcionada à população idosa
Família e comunidade	Isolamento social e físico	Desenvolver rede de apoio social e acompanhamento a situações de isolamento e solidão
	Vulnerabilidade social	Reforçar respostas sociais direcionadas a situações de vulnerabilidade e risco (p.e., pobreza, violência, comportamentos aditivos)
Transversal	Saúde mental	Promover a saúde mental da população da sub-região do Ave ao longo do ciclo de vida
	Inclusão de pessoas com deficiência	Desenvolver condições de suporte para a autonomização e inclusão plena de pessoas com deficiência na comunidade
	Inclusão de pessoas migrantes	Robustecer os mecanismos de acolhimento de migrantes, apoiando a sua integração a nível social, cultural e educativo

3.3.1. Infância e juventude

A primeira dimensão prioritária da área de intervenção “Infância e juventude” é a **Primeira Infância**. As lacunas atualmente existentes nesta dimensão criam pressões para as famílias a sub-região do Ave e ameaçam o crescimento integral das crianças.

A estratégia para esta dimensão, visa a **criação de respostas sociais em número e qualidade** para a educação e desenvolvimento das crianças da sub-região nos primeiros anos de vida.

A segunda dimensão está focada no **dinamismo juvenil** e a sua relevância para o desenvolvimento social da sub-região do Ave, estando ligada à sustentabilidade do território, uma vez que os jovens serão os futuros decisores políticos. Partindo das preocupações identificadas em sede de diagnóstico, a estratégia delineada visa o **desenvolvimento de uma comunidade juvenil empreendedora, participativa e capacitada**.

A estratégia para a área de intervenção “Infância e Juventude” contribui para a **sustentabilidade demográfica** da região, atualmente ameaçada pelas tendências de decréscimo populacional e de duplo envelhecimento. A aposta nas crianças e jovens é, simultaneamente, um investimento na **atratividade residencial**, em particular para famílias que valorizam num território a oferta de oportunidades para os filhos (onde identificam um “futuro”).

Note-se que, a estratégia apresentada, foca-se na primeira infância e nos desafios específicos dos jovens, que vão além do âmbito da educação (básico e secundário). Esta realidade está refletida no desenvolvimento de um plano intermunicipal focado nas questões da Educação em simultâneo com o desenvolvimento do PIDS-Ave, pretendendo-se que estes dois instrumentos sejam complementares e não substitutos.

Dimensão prioritária e objetivos específicos

D1. Primeira Infância

O.E.1.1. Desenvolver a oferta e capacidade dos equipamentos e respostas sociais focados na Primeira Infância

O.E.1.2. Apostar na qualidade das respostas sociais de educação e desenvolvimento na Primeira Infância, assegurando o acesso e inclusão dos equipamentos

D2. Dinamismo juvenil

O.E.1.3. Amplificar a voz e promover a participação dos jovens na vida pública e política da sub-região

O.E.1.4. Apoiar a realização pessoal e profissional dos jovens, com enfoque no empreendedorismo, desenvolvimento de carreira e habitação

Primeira Infância

A primeira infância é o período entre a gestação até os 6 anos de idade e é considerado determinante para o desenvolvimento e bem-estar das crianças.

O objetivo estratégico para esta dimensão desdobra-se em **dois objetivos específicos**: aumentar a **oferta e capacidade** das respostas existentes na sub-região e promover o **acesso e a inclusão**.

Em termos estratégicos a **acessibilidade** considera **barreiras físicas**, com enfoque nas famílias residentes em zonas remotas da sub-região e nas assimetrias existentes entre concelhos; e **barreiras sociais**, procurando dar resposta às necessidades de crianças com deficiência e famílias numa situação de carência financeira.

Os **fatores críticos** para o alcance dos objetivos específicos definidos são: i) o **investimento** para a criação de novas soluções e para a inovação; ii) a **coordenação** entre instituições (de educação, terceiro setor e da administração pública) para uma resposta social cada vez mais integrada e eficiente; iii) e a **capacitação dos recursos humanos** para promover a qualidade das instituições e a eficácia das respostas sociais.

Nesta dimensão destacam-se as atuações, a título de exemplo, de laboratórios colaborativos e/ou associações privadas sem fins lucrativos, nomeadamente as estruturas que têm por missão o combate a pobreza e exclusão social na infância.

Dinamismo juvenil

A ativação de políticas públicas na sub-região do Ave direcionadas a apoiar os jovens na transição para a vida adulta é relevante para a equidade intergeracional no território e para a confiança dos jovens na administração pública.

Nesta dimensão definem-se **dois objetivos específicos** para desenvolver uma comunidade juvenil empreendedora, participativa e capacitada: amplificar a **voz dos jovens** na vida pública e política da região e apoiar a **realização pessoal e profissional** dos jovens.

O apoio à **realização pessoal e profissional** incide sobre duas temáticas distintas: por um lado, a relevância de promover o **empreendedorismo e o desenvolvimento de carreira**; e por outro, a necessidade de garantir respostas habitacionais para facilitar a transição para a vida adulta.

Salientam-se **quatro fatores críticos** para operacionalização da estratégia nesta dimensão: i) a adoção de uma **abordagem desagregada por faixa etária**, considerando as especificidades dos jovens nas diferentes fases de vida (desde a vida dependente estudantil à entrada no mercado de trabalho e início de vida adulta); ii) a **atuação em rede** entre agentes que trabalham a temática da juventude, inclusive na partilha de conhecimento para maior eficácia das respostas e inovação no setor; iii) a **auscultação dos jovens** como principal instrumento de suporte ao desenho de políticas públicas direcionadas a este público-alvo; v) e a **proximidade pelo digital**, capitalizando a crescente adoção das redes sociais por parte dos jovens para disponibilizar um acompanhamento próximo e em tempo (quase) real.

Articulação com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e respetivas metas

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



ODS 4. Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida

Metas

- 4.1. Até 2030, garantir que todas as crianças e jovens completam o ensino primário e secundário, que deve ser de acesso livre, equitativo e de qualidade, conduzindo a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes
- 4.2. Até 2030, garantir que todas as raparigas e rapazes têm acesso a um desenvolvimento na primeira infância de qualidade, cuidados e educação pré-primária de forma a que fiquem preparados para a educação primária
- 4.3. Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e terciária, incluindo a universidade, com qualidade e a preços acessíveis
- 4.4. Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



ODS 8. Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

Metas

- 8.6. Reduzir substancialmente a proporção de jovens não empregados que não estão em educação ou formação

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



ODS 10. Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

Metas

- 10.2. Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, incapacidade, etnia, origem, religião, condição económica ou outra

3.3.2. População adulta

Na área de intervenção “População adulta”, a primeira dimensão prioritária prende-se com as temáticas da **empregabilidade e *reskilling***. Esta dimensão de atuação e as lacunas associadas à mesma, colocam desafios à gestão familiar e ao envolvimento social e profissional da população em idade ativa. A aposta em respostas de reinserção no mercado de trabalho, de apoio ao *reskilling* e *upskilling* e de combate à precariedade laboral são elementos centrais da estratégia a adotar.

Esta dimensão assume um papel de particular destaque, face à influência que exerce noutras temáticas de desenvolvimento social, nomeadamente no que diz respeito à inclusão, à mitigação de situações de risco e de promoção da saúde mental.

A segunda dimensão concentra-se na promoção da **economia da longevidade**. A tendência de envelhecimento populacional no ecossistema social da sub-região do Ave exige respostas adequadas e multidisciplinares. A estratégia delineada pretende, simultaneamente, estimular o envelhecimento ativo e saudável, o acesso a cuidados de saúde especializados e promover a participação social da população idosa.

As duas dimensões prioritárias, referentes à população adulta, apresentam uma lógica de complementaridade entre si e com as restantes dimensões de atuação associadas a diferentes áreas de intervenção. Esta complementaridade é considerada nos objetivos específicos definidos para a empregabilidade e *reskilling* e para a economia da longevidade, de forma a gerar sinergias positivas entre as medidas a adotar.

Dimensão prioritária e objetivos específicos

D3. Empregabilidade e *reskilling*

- O.E.2.1.** Desenvolver uma resposta integrada para a reinserção no mercado de trabalho
- O.E.2.2.** Apostar em estratégias de combate à precariedade laboral
- O.E.2.3.** Promover uma oferta formativa adequada ao *reskilling* e *upskilling* da população em idade ativa

D4. Economia da longevidade

- O.E.2.4.** Apoiar o envelhecimento saudável e ativo através do reforço dos cuidados de saúde e da oferta de oportunidades de ocupação
- O.E.2.5.** Desenvolver soluções inovadoras para dar resposta às necessidades de acolhimento e apoio domiciliário da população idosa

Empregabilidade e *reskilling*

A aposta em mecanismos de promoção de empregabilidade e *reskilling* tem um impacto direto na população em idade ativa e impactos indiretos em temáticas sociais transversais.

Os **três objetivos específicos** definidos para esta dimensão são: desenvolver uma resposta integrada para à reinserção no mercado de trabalho; apostar em estratégias de combate à precariedade laboral; e promover oferta formativa de suporte ao *reskilling* e *upskilling*.

Com uma identidade regional muito marcada pelo passado industrial, parte dos trabalhadores da sub-região apresenta baixas qualificações o que constitui um desafio para as pessoas numa situação de desemprego, que se veem confrontados com uma formação desadequada às novas necessidades do mercado de trabalho. Assim, a reinserção no mercado de trabalho da população desempregada passa pelo desenvolvimento de uma oferta formativa, que promova o *reskilling* e *upskilling* da sub-região.

Os **fatores críticos** para a execução dos objetivos específicos são a i) promoção de uma **articulação intersetorial** entre o ecossistema empresarial e a população em idade ativa; ii) o **levantamento do *skillset*** adequado à realidade empresarial da sub-região do Ave; iii) e o **apoio financeiro e institucional** necessário ao desenvolvimento de soluções formativas para a população em idade ativa.

Os fenómenos de desemprego estrutural na sub-região do Ave (longa duração e baixas qualificações) acentuam o papel de estruturas de apoio à empregabilidade e suporte ao *reskilling*

Economia da longevidade

O desenvolvimento de políticas públicas destinadas à economia da longevidade apresenta-se como um pilar de desenvolvimento social na sub-região do Ave.

São **dois os objetivos específicos** associados a esta dimensão: apoiar o envelhecimento saudável e ativo; e o desenvolver de soluções inovadoras para responder às necessidades de acolhimento e apoio domiciliário à população idosa.

O desenvolvimento de soluções inovadoras associadas à economia da longevidade abrange tanto os **equipamentos sociais de âmbito residencial** como as **respostas sociais de índole domiciliária** e as **estruturas de ocupação**, pretendendo ser um elemento agregador entre ambos.

Destacam-se como **fatores críticos** para o alcance dos objetivos definidos: i) a promoção de **investimento** para financiar a aquisição de meios tecnológicos para o apoio à população idosa; ii) a implementação de **políticas públicas inclusivas** e enquadradas na realidade da economia da longevidade; iii) a **adaptação das infraestruturas físicas** da sub-região para permitirem uma fácil integração da população idosa; iv) e a **sensibilização da comunidade e entidades empregadoras** para um prolongamento da vida profissional.

A auscultação da população sénior no processo de desenvolvimento social da sub-região do Ave deve ser parte integrante do processo de monitorização estratégica do alcance dos objetivos definidos para a economia da longevidade.

Articulação com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e respetivas metas

8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



ODS 8. Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

Metas

- 8.3.** Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, criação de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas
- 8.5.** Alcançar pleno emprego e trabalho decente com remuneração igual para trabalho de igual valor
- 8.6.** Reduzir a proporção de jovens não empregados que não estão em educação ou formação

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



ODS 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Metas

- 9.1.** Desenvolver infraestruturas sustentáveis, resilientes e inclusivas

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



ODS 10. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Metas

- 10.1.** Reduzir as desigualdades de rendimento
- 10.2.** Promover a inclusão social, económica e política universal
- 10.3.** Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados

3.3.3. Família e comunidade

A primeira dimensão prioritária da área de intervenção “Família e Comunidade” é o **isolamento social e físico**. As lacunas atualmente existentes, nesta dimensão, prendem-se, sobretudo, com o isolamento das camadas mais afastadas geograficamente dos centros urbanos (habitantes em zonas mais remotas, tendencialmente rurais) e as que se veem isoladas por razões de ordem física e mental. Importa destacar a comunidade idosa como uma das mais afetadas pelo isolamento social e físico. A estratégia para esta dimensão visa o **desenvolvimento de uma rede social de acompanhamento de situações de isolamento e solidão**.

A segunda dimensão está focada na **vulnerabilidade social** e o protagonismo estratégico para o desenvolvimento social da sub-região do Ave relaciona-se com a existência de grupos mais vulneráveis na comunidade, como

famílias de baixo rendimento e minorias étnicas. Assim, a estratégia delineada visa **reforçar respostas sociais direcionadas a situações de vulnerabilidade e risco**.

A estratégia para a área “Família e Comunidade” desempenha um papel crucial ao fortalecer a sub-região do Ave, enquanto uma região com comunidades resilientes e com capacidade de apoiar e acolher famílias, comunidades migrantes (aprofundamento numa dimensão transversal da estratégia), e as gerações vindouras.

A estratégia procura dar resposta a desafios críticos, como o acesso a habitação condigna, enquadrando estas questões no que pode ser a esfera de uma abordagem supramunicipal. Nesta temática, a exigência por uma atuação de proximidade implicará um envolvimento central das autarquias num esforço de cooperação intermunicipal.

Dimensão prioritária e objetivos específicos

D5. Isolamento social e físico

O.E.3.1. Desenvolver uma rede de mobilidade que permita o acesso a infraestruturas e serviços essenciais em zonas remotas da sub-região

O.E.3.2. Promover estratégias de inclusão para o desenvolvimento de ambientes comunitários, reduzindo barreiras sociais e físicas que possam levar ao isolamento

D6. Vulnerabilidade social

O.E.3.3. Criar respostas sociais em número e qualidade que facilitem a integração e proteção de grupos vulneráveis por forma a reduzir a exclusão social (pobreza extrema, minorias étnicas, comportamentos aditivos)

O.E.3.4. Desenvolver programas de consciencialização, prevenção e apoio para vítimas de violência doméstica

Isolamento social e físico

O isolamento social e físico consiste na ausência de contacto e envolvimento com a comunidade e com a dificuldade de acesso a bens e/ou serviços. O isolamento pode ser de ordem voluntária ou involuntária, o que, em qualquer um dos casos, pode ter consequências ao nível da saúde mental.

O objetivo estratégico desta dimensão desdobra-se em **dois objetivos específicos**: desenvolver uma rede de mobilidade que permita o acesso a serviços para os fisicamente mais isolados (nomeadamente à comunidade idosa) e com acesso dificultado a serviços de saúde, por exemplo (em zonas mais remotas do território do Ave, como Mondim de Basto, Póvoa do Lanhoso e Viera do Minho); e fomentar a inclusão e redução de barreiras físicas, que possam levar ao isolamento social.

Alguns dos **fatores críticos** para o alcance dos objetivos específicos elencados são: i) **envolver a comunidade local** na estratégia de interação com pessoas isoladas, educando-as para esta ação; ii) **estabelecer parcerias** com empresas de serviços móveis com acesso às zonas remotas; iii) fazer cumprir e estabelecer **regulamentações** que exijam a acessibilidade universal a serviços públicos e espaços comunitários.

Nesta dimensão, existem no território agentes do terceiro setor que atuam e dão resposta aos desafios do isolamento social. Destaca-se o papel a desempenhar pelas entidades que têm por missão evitar o isolamento social, dando resposta às necessidades da comunidade.

Vulnerabilidade social

A vulnerabilidade social refere-se à condição individual, ou em grupo, de quem enfrenta maior risco de exclusão e marginalização, resultado de diversos fatores, como por exemplo a discriminação em torno da etnia; casos de violência em torno do género (como descrito no diagnóstico, os casos de violência doméstica aumentaram na sub-região +12,7% entre 2011 e 2021); e comportamentos aditivos. Importa promover a equidade e justiça social na construção de uma comunidade mais inclusiva.

Nesta dimensão definem-se **dois objetivos específicos**: criar respostas sociais focadas em situações de emergência social (como soluções intermédias de inserção social); e desenvolver programas de consciencialização para as temáticas da prevenção e apoio a vítimas de violência doméstica.

Alguns dos **fatores críticos** são: i) **articular os programas de assistência social existentes**, em torno da procura das melhores soluções para cada caso; ii) **disponibilizar recursos**, que podem ser financeiros, ou de carácter temático, como ajuda na procura por serviços de psicologia, inserção no mercado de trabalho; e iii) **dotar as** redes de apoio locais de ferramentas para a educação e sensibilização da população sobre as situações mais críticas.

Nesta dimensão é importante destacar os diversos projetos de sensibilização, prevenção e combate à violência doméstica na sub-região, merecendo destaque pelo seu trabalho meritório com famílias em risco psicossocial.

Articulação com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e respetivas metas

5 IGUALDADE DE GÉNERO



ODS 5. Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas

Metas

- 5.1** Acabar com todas as formas de discriminação contra as mulheres
- 5.2** Acabar com toda a violência e exploração de mulheres
- 5.4** Valorizar o trabalho não remunerado e promover responsabilidades domésticas partilhadas
- 5.B** Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação para a promoção da igualdade de género e a capacitação de todas as mulheres

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



ODS 10. Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

Metas

- 10.2.** Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, incapacidade, etnia, origem, religião, condição económica ou outra

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



ODS 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável

Metas

- 16.1** Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade com ela relacionadas, em todos os lugares
- 16.7** Garantir que a tomada de decisão, a todos os níveis, é responsável, inclusiva, participativa e representativa

3.3.4. Dimensões prioritárias transversais

Paralelamente às dimensões prioritárias das áreas de intervenção definidas, encontram-se dimensões que se destacam pela abrangência e transversalidade das mesmas.

A primeira dimensão transversal é a **saúde mental**. Desafios sociais como um estatuto socioeconómico desfavorável, reduzido acesso a educação ou desigualdade social, influenciam direta ou indiretamente a saúde mental. O reconhecimento deste desafio a nível sub-regional exige a aposta em respostas preventivas, apoio ao doente e acesso a cuidados adequados e apoio na reinserção socioprofissional da população afetada pela doença mental.

A segunda dimensão transversal é a **inclusão de pessoas com deficiência**. O acesso a uma vida autónoma, digna e de tratamento igualitário é um pilar social do tratamento e inclusão de pessoas com deficiência. A mitigação de barreiras físicas e sociais para a população com deficiência exige a criação e adaptação de respostas sociais, um esforço para a sua integração comunitária e um apoio à transição para a vida ativa de jovens com necessidades educativas especiais (NEE).

O desafio das limitações físicas e sensoriais assume particular destaque a nível nacional, com Portugal a ocupar a terceira posição, a nível europeu, no que respeita à população com algum tipo de limitação à vida diária, de acordo com dados da Comissão Europeia (2021).

A terceira dimensão transversal é a da **inclusão de pessoas migrantes**. Apesar da baixa representatividade da comunidade imigrante da sub-região do Ave, a inclusão destes grupos e a sua participação ativa na sociedade é um desafio complexo e transversal a diversas áreas. A língua é uma das maiores barreiras à inclusão, bem como a discriminação e preconceito que origina, muitas vezes, dificuldade em estabelecer um vínculo de emprego e em aceder a serviços essenciais como a habitação, educação e cuidados de saúde. Outra das preocupações essenciais é o acesso a habitação em condições condignas. Por fim, é ainda de destacar o papel da integração da comunidade migrante ao nível dos serviços educativos e culturais, de forma a assegurar uma articulação social plena da comunidade imigrante.

Dimensões prioritárias transversais

D7. Saúde mental

D8. Inclusão de pessoas com deficiência

D9. Inclusão de pessoas migrantes

Saúde mental

Os desafios associados à saúde mental derivam, em vários casos, de uma série de condicionantes socioeconómicas na vida de cada indivíduo e representam um forte impacto na comunidade, ainda difícil de quantificar. Em Portugal, segundo o estudo “Saúde Mental em tempos de pandemia” (2021), 34% da população indicia sintomas de sofrimento psicológico, valor superior ao encontrado em 2013 (23%) no “Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental”.

Para a promoção da saúde mental na sub-região do Ave definem-se como **objetivos específicos** os seguintes: garantir respostas multidisciplinares e apoio domiciliário especializado (incluindo soluções preventivas) e apoiar a reintegração e reinserção socioprofissional da população afetada pela doença mental.

Os objetivos delineados para a área da saúde mental devem ser acompanhados de um **trabalho de sensibilização contínua** para os riscos da doença e de um combate ao estigma associado ao tema. Este esforço alinha-se com um dos desígnios

da Plano Nacional de Saúde que visa “Promover o desenvolvimento de comportamentos, culturas e comunidades saudáveis” através, por exemplo de esforços de literacia em saúde e de dinamização de ambientes promotores de saúde.

São **fatores críticos** para o alcance dos objetivos delineados: i) a contínua **disseminação de informação** e sensibilização para a saúde mental; ii) a **coordenação entre as respostas** sociais na área da saúde mental, inclusive a mobilização de agentes privados; e iii) a promoção de **respostas integradas** para abordar este tipo de doença de forma holística.

A procura de iniciativas conjuntas, de âmbito supramunicipal, é um caminho de intervenção fulcral para assegurar uma cobertura de respostas sociais que promova a saúde mental da população da sub-região, ao longo do ciclo de vida.

Os agentes privados do setor da saúde são, também, agentes a mobilizar no âmbito da saúde mental, pelo que o seu apoio no desenvolvimento de respostas multidisciplinares afigura-se como um mecanismo complementar aos fatores críticos apresentados.

Dimensão prioritária e objetivos específicos

Saúde mental

O.E.4.1. Assegurar respostas multidisciplinares e apoio domiciliário na área da saúde mental, incluindo soluções preventivas

O.E.4.2. Apoiar a reintegração e reinserção socioprofissional da população com algum tipo de doença mental

Inclusão de pessoas com deficiência

A inclusão das pessoas com deficiência é um objetivo prioritário para a construção de uma sociedade inclusiva, que valoriza todos os cidadãos. A sub-região do Ave, à semelhança do que acontece no país, ainda carece de respostas eficazes direcionadas a este segmento populacional. Na sub-região, metade dos concelhos apresenta uma percentagem da população com, pelo menos uma dificuldade superior à média nacional. Os casos mais preocupantes situam-se em Mondim de Basto e Vieira do Minho.

A transversalidade desta dimensão está relacionada, não só, com a abrangência de todos os segmentos etários da população, como também, por ter implicações em todas as áreas das políticas públicas. Para esta dimensão são definidos **dois objetivos específicos**: criar e adequar as respostas sociais à população com deficiência; e desenvolver mecanismos de inserção e reintegração profissional, incluindo o apoio na transição para a vida ativa de jovens com necessidades educativas especiais.

A formação de diferentes agentes, associados ao tratamento da população com deficiência, como cuidadores informais ou técnicos de reabilitação, é importante para capacitar o ecossistema formal e informal de apoio ao indivíduo com deficiência.

A nível dos **fatores críticos** para a dimensão prioritária em questão, destacam-se: i) o **investimento** necessário à adaptação das estruturas físicas existentes; ii) a promoção da **responsabilização social** de atores do ecossistema privado para a promoção do emprego apoiado; iii) e a aposta em **metodologias participativas** para as políticas públicas nesta dimensão de intervenção, assegurando o papel da população com deficiência nos elementos de discussão que lhes são mais próximos.

O alargamento de programas de inclusão temáticos para abranger a população com deficiência são exemplos de estratégias a adotar no âmbito desta dimensão de atuação.

Dimensão prioritária e objetivos específicos

Inclusão de pessoas com deficiência

O.E.4.3. Criar respostas sociais e adequar as respostas sociais existentes à população com deficiência

O.E.4.4. Promover a integração social e inserção profissional da população com deficiência, incluindo apoiar a transição para a vida adulta dos jovens com necessidades especiais

Inclusão de pessoas migrantes

O diagnóstico síntese permitiu evidenciar uma comunidade do território do Ave maioritariamente de nacionalidade portuguesa (apenas 1,6% dos residentes são de nacionalidade estrangeira), e que carece de respostas integradas e eficazes, para a integração de migrantes na sub-região.

A inclusão de pessoas migrantes requer esforços coordenados por parte da comunidade de acolhimento, dos governos e diversas organizações da sociedade civil (escolas, hospitais, IPSS, SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, ISS, AT, associações). A migração, quando gerida adequadamente, pode trazer benefícios para o país e região de acolhimento, incluindo contribuições para a economia, diversidade cultural, inovação e empreendedorismo, mas também o crescimento demográfico e renovação geracional.

O objetivo estratégico desta dimensão desdobra-se em **dois objetivos específicos**: promover a qualidade dos serviços direcionados ao acolhimento de migrantes e combater a discriminação dos imigrantes.

No primeiro objetivo incluem-se serviços diversos como serviços de acompanhamento (p.e., na obtenção de documentação de entrada, facilitação de acesso a serviços de proximidade), orientação linguística, de apoio no acesso a programas públicos e de apoio psicossocial.

Em suma, pretende-se que os migrantes se possam sentir bem acolhidos na sub-região do Ave, informados em matéria de integração e migração e com acesso às mesmas oportunidades de participação de residentes nacionais.

Como **fatores críticos** para o alcance dos objetivos específicos mencionados destaca-se: i) a promoção de **mudança de mentalidade**, sensibilizando e educando a comunidade sub-regional sobre a importância da imigração e diversidade cultural; e ii) a **capacitação dos recursos humanos** no sentido de clarificar e facilitar os processos de regularização dos imigrantes; iii) **promoção do envolvimento dos migrantes** nos processos decisórios.

Dimensão prioritária e objetivos específicos

Inclusão de pessoas migrantes

O.E.4.5. Promover a qualidade dos serviços direcionados ao acolhimento de migrantes

O.E.4.6. Combater a discriminação dos imigrantes e grupos étnicos para uma melhor mobilização do seu talento e valorização da diversidade cultural

Articulação com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e respetivas metas

3 SAÚDE DE QUALIDADE



ODS 3. Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos

Metas

- 3.4. Reduzir a mortalidade por doenças não transmissíveis e promover a saúde mental
- 3.5. Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias
- 3.C. Aumentar o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento, formação e retenção do pessoal de saúde
- 3.D. Reforçar a capacidade para o alerta precoce, redução de riscos e gestão de riscos de saúde

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



ODS 4. Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida

Metas

- 4.3. Assegurar a igualdade no acesso ao ensino técnico, profissionais e superior acessível
- 4.5. Eliminar as disparidades de género na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



ODS 11. Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

Metas

- 11.1. Garantir o acesso a habitação segura e acessível
- 11.2. Proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, com especial atenção para pessoas em situação de vulnerabilidade
- 11.3. Aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para um ordenamento do povoamento humano participativo, integrado e sustentável

Síntese estratégica: objetivos estratégicos e fatores críticos

	Objetivo estratégico	Fatores críticos
Infância e juventude	Criar respostas sociais em número e qualidade para a educação e desenvolvimento na primeira infância	<ul style="list-style-type: none"> ▶ investimento para a criação de novas soluções ▶ coordenação entre instituições ▶ capacitação dos recursos humanos
	Desenvolver uma comunidade juvenil empreendedora, participativa e capacitada	<ul style="list-style-type: none"> ▶ abordagem desagregada por faixa etária ▶ atuação em rede entre agentes que trabalham a temática da juventude ▶ auscultação dos jovens ▶ proximidade pelo digital
População adulta	Reforçar os mecanismos de apoio para a integração de pessoas no mercado de trabalho , para a formação ao longo da vida, e para a igualdade de oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> ▶ articulação intersetorial entre o ecossistema empresarial e a população em idade ativa ▶ levantamento do <i>skillset</i> adequado à realidade empresarial da sub-região do Ave ▶ apoio financeiro e institucional necessário ao desenvolvimento de soluções formativas
	Promover a inovação na resposta social direcionada à população idosa	<ul style="list-style-type: none"> ▶ investimento ▶ implementação de políticas públicas enquadradas na economia da longevidade ▶ adaptação das infraestruturas físicas ▶ sensibilização da comunidade e entidades empregadoras para um prolongamento da vida profissional
Família e comunidade	Desenvolver rede de apoio social e acompanhamento a situações de isolamento e solidão	<ul style="list-style-type: none"> ▶ envolvimento da comunidade local na estratégia de interação com pessoas isoladas ▶ parcerias com empresas de serviços móveis com acesso às zonas remotas ▶ regulamentações de acessibilidade universal a serviços públicos e espaços comunitários
	Reforçar respostas sociais direcionadas a situações de vulnerabilidade e risco	<ul style="list-style-type: none"> ▶ articular os programas de assistência social existentes ▶ disponibilizar recursos ▶ dotar as redes de apoio locais de ferramentas
Transversal	Promover a saúde mental da população do Ave ao longo do ciclo de vida	<ul style="list-style-type: none"> ▶ sensibilização para a saúde mental ▶ coordenação entre as respostas sociais ▶ promoção de abordagens holísticas
	Desenvolver condições de suporte para a autonomização e inclusão plena de pessoas com deficiência na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ▶ investimento em infraestruturas ▶ promoção da responsabilização social ▶ aposta em metodologias participativas
	Robustecer os mecanismos de acolhimento de migrantes , apoiando a sua integração a nível social, cultural e educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▶ promoção de mudança de mentalidade ▶ capacitação dos recursos humanos ▶ promoção do envolvimento dos migrantes nos processos decisórios

3.3.5. Articulação estratégica

A estratégia apresentada ganha relevância pelo seu enquadramento, no que são as opções estratégicas de índole nacional e internacional, no setor social. A articulação estratégica considera os seguintes critérios:

- ▶ **Relevância temática:** explora-se a ligação temática dos documentos estratégicos de natureza social, com as áreas de intervenção e dimensões prioritárias do PIDS-Ave;
- ▶ **Atualidade:** consideram-se documentos cujas preocupações e prioridades se mantêm atuais para a realidade do ecossistema social do território do Ave;
- ▶ **Índole estratégica:** a recolha e seleção de documentos para efetuar a articulação estratégica com o PIDS-Ave contou com uma leitura crítica das linhas estratégicas dos mesmos, de forma a articular objetivos de atuação semelhantes aos do PIDS-Ave.

A articulação estratégica foi realizada a nível **local, regional, nacional e internacional**.

A articulação a nível **local** foi realizada com base nos planos de desenvolvimento social municipais e outros documentos estratégicos, associados à temática social (p.e. Plano Municipal para a Inclusão e Não Discriminação), que servirão igualmente a fase de elaboração do diagnóstico síntese.

A articulação a nível **regional** foi realizada com base nos pressupostos assumidos nos principais documentos temáticos na sub-região do Ave e do Norte de Portugal. Entre esses documentos encontram o Programa Regional do Norte

2021-2027: Norte 2030, Pacto para o desenvolvimento e Coesão Territorial da Comunidade Intermunicipal do Ave, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal do Ave (PEDI-Ave), o Pacto Territorial para a Empregabilidade do Ave (PTE-Ave) e outros documentos de índole regional temática.

A nível **nacional**, foram articuladas as prioridades e objetivos dos principais instrumentos associados às temáticas do PIDS, entre os quais o Portugal 2030 – Pessoas 2030, a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030, a Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo 2017-2023, a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025 e a Estratégia Nacional para os Direitos da Criança 2021-2024, entre outros.

A nível **internacional**, foi feita uma triagem dos principais relatórios estratégicos das instituições internacionais de referência, com enfoque na base estratégica da Comissão Europeia e da Organização das Nações Unidas. Destacam-se entre estes documentos a *The European Pillar Of Social Rights Action Plan* (2021), o *Social Protection Committee Annual Report* (2022) e o *World Social Protection Report* (2020–22).




De seguida, apresenta-se uma sistematização da articulação do PIDS com documentos estratégicos, distinguindo-se entre a articulação com documentos estratégicos temáticos (página seguinte), e instrumentos com oportunidades de financiamento associadas (página 56 e 57). Importa referir que os documentos estratégicos mencionados, não são uma listagem exaustiva dos relatórios consultados.

Principais documentos de base à elaboração da estratégia






Principais documentos temáticos de articulação estratégica¹²

Documentos de âmbito regional (não exaustivo)

-  Pacto para o desenvolvimento e Coesão Territorial da Comunidade Intermunicipal do Ave
-  Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal 2014-2020
-  Pacto Territorial para a Empregabilidade do Ave

Documentos de âmbito nacional (não exaustivo)

-  Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030
-  Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo 2017-2023
-  Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025


Documentos de âmbito internacional (não exaustivo)

-  The European Pillar Of Social Rights Action Plan 2021
-  Social Protection Committee Annual Report 2022
-  World Social Protection Report 2020-2022

Dimensões prioritárias do PIDS-Ave

-  Primeira Infância
-  Dinamismo juvenil
-  Empregabilidade e reskilling
-  Economia da longevidade
-  Isolamento social e físico
-  Vulnerabilidade social
-  Saúde mental
-  Inclusão de pessoas com deficiência
-  Inclusão de pessoas imigrantes

Articulação estratégica do PIDS-Ave com os principais desígnios estratégicos dos instrumentos de financiamento nacionais

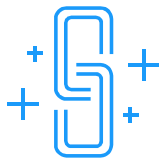
		Dimensões prioritárias do PIDS-Ave								
		Primeira infância	Dinamismo juvenil	Empregabilidade e <i>reskilling</i>	Economia da longevidade	Isolamento social e físico	Vulnerabilidade e social	Saúde mental	Inclusão de pessoas com deficiência	Inclusão de pessoas imigrantes
Objetivos específicos das principais estratégias nacionais do período de programação 2021-2027 ¹³										
	◆ Educação e formação (RSO4.2)									
	◆ Saúde (RSO4.5)									
	◆ Inovação social (RSO4.6)									
	◆ Emprego (ESO4.1)									
	◆ Igualdade de género (ESO4.3)									
	◆ Envelhecimento (ESO4.4)									
	◆ Inclusão da população com deficiência (ESO4.6)									
	◆ Empreendedorismo e mobilidade profissional (ESO4.7)									
	◆ Inclusão de grupos desfavorecidos (ESO4.8)									
	◆ Inclusão social para todos (ESO4.11)									
	◆ Privação material (ESO4.13)									
	◆ Apoio a pessoas carenciadas (MD13)									

Sem articulação
 Articulação moderada
 Forte articulação
 Objetivo do programa "Norte 2030"
 Objetivo do programa "Pessoas 2030"

Fonte: EY-Parthenon.

13. A matriz considera o programa "Norte 2030", "Pessoas 2030" e o Acordo de Parceira 2030. A descrição completa dos objetivos específicos (entre parêntesis) apresenta-se no Anexo 4. Os objetivos específicos com denominação "RSO" enquadram-se no FEDER e os objetivos específicos "ESO" no FSE +.

Articulação estratégica do PIDS Ave com os instrumentos de financiamento europeus ¹⁴

		Dimensões prioritárias do PIDS Ave								
		Primeira infância	Dinamismo juvenil	Empregabilidade e <i>reskilling</i>	Economia da longevidade	Isolamento social e físico	Vulnerabilidade social	Saúde mental	Inclusão de pessoas com deficiência	Inclusão de pessoas imigrantes
Programas de financiamento de âmbito europeu ¹⁵	CERV – Programa Cidadania, Igualdade, Direitos e Valores									
	EaSI – Programa para o Emprego e Inovação Social									
	EEA Grants – Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu									
	Erasmus+									
	FAMI - Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração									
	POCTEP – Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal									
	SUDOE – INTERREG VI-B Sudoeste Europeu									

Sem articulação
 Articulação moderada
 Forte articulação

Fonte: EY-Parthenon.

14. O Anexo 5 apresenta uma breve descrição de cada um dos programas de financiamento identificados.

15. Foram selecionados programas com a administração pública regional e local como beneficiários elegíveis.

Fonte: Comissão Europeia.

4

Plano de Ação para o Desenvolvimento Social do Ave



4.1. Iniciativas estruturantes para a operacionalização da estratégia

O Plano de Ação do Plano de Desenvolvimento Social do Ave é corporizado por onze medidas estruturantes, que refletem as dimensões prioritárias e orientam a atuação da CIM-Ave, para a concretização da visão e estratégia definidas.

As medidas estruturantes estão sistematizadas em fichas síntese, integradas em cada uma das três áreas de intervenção e respetivas dimensões prioritárias – quadro resumo na página seguinte.

Para cada medida estruturante apresenta-se uma breve descrição, a sua contribuição para os objetivos específicos, mapeiam-se potenciais entidades promotoras da implementação da medida, propõem-se exemplos de projetos, bem como potenciais parceiros a envolver, explicitando-se a articulação do programa temático com documentos relevantes.

Para garantir a sua efetiva execução articula-se, para cada uma das medidas estruturantes, as potenciais fontes de financiamento nacionais. A articulação com as fontes de financiamentos europeias encontram-se sistematizadas na página 72. Adicionalmente identifica-se, para cada medida estruturante, o seu alinhamento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Os exemplos de projetos, que integram os medidas estruturantes são, em parte, resultado do processo de auscultação aos Municípios integrantes da CIM-Ave, bem como da análise e recolha documental de documentos de relevo.

Este Plano de Ação pretende-se flexível ao nível da medida estruturante, de forma a poder enquadrar outros projetos ao longo dos anos. Para a operacionalização do Plano, importa mobilizar os agentes locais, regionais, nacionais públicos e privados em modelos de cooperação.

Ficha-tipo associada a cada medida estruturante

Cabeçalho: nome da medida e encaixe nas áreas de intervenção e dimensão(ões) prioritária(s)

Contribuição para objetivos específicos: indicação dos O.E. para qual a medida contribui

Exemplos de projetos: exemplos de projetos a considerar que contribuem para o alcance dos objetivos gerais da medida estruturante

Potencial fonte de financiamento nacional

Alinhamento com os ODS

Medida Estruturante	Estruturação de um Programa de Sustentabilidade Demográfica intermunicipal	
	Área de intervenção	Dimensão Prioritária
	Infância e juventude	Primeira infância Dimensão juvenil
<p>Descrição: Elaboração de programa à escala intermunicipal para a captação e retenção de população na subregião do Ave, com particular foco nos seguintes segmentos populacionais: famílias, população migrante, e jovens. Potenciais entidades para a mobilização de atores sub-regionais à luz da abrangência territorial: empregabilidade, empreendedorismo e inovação; internet e redes; teletrabalho e nómadas digitais; acessibilidades e conectividade; condições para a emigração, ambiente e governança.</p> <p>Contribuição para objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> O.E.1.1. Desenvolver a oferta e capacidade dos equipamentos e respostas sociais focados na Primeira Infância O.E.1.2. Apoiar na qualidade das respostas sociais de educação e desenvolvimento na Primeira Infância, assegurando o acesso e inclusão dos equipamentos O.E.1.3. Ampliar a voz e promover a participação dos jovens na vida pública e política da subregião O.E.1.4. Apoiar a realização pessoal e profissional dos jovens, com ênfase no empreendedorismo, desenvolvimento de carreira e habilitação <p>Exemplos de projetos a considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> Criação e/ou alargamento de creches e jardins de infância Plano supramunicipal de capacitação dos recursos humanos incluindo medidas de formação, coaching, e mentoria Equipa regional de inspeção de qualidade dos equipamentos focados na primeira infância para melhoria contínua Realizador de visitas informativas sobre a oferta e serviços de acompanhamento familiar na Primeira Infância Dinamização do "Just a Champ" na subregião Mantimento da Rede de Oferta Formativa do Ave (focada no ensino profissional) Elaboração de Estratégia supramunicipal para a captação e fixação de jovens no Ave <p>Potenciais parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> IPD, I.P. CIM Ave Municípios IFSS IPD, I.P. IEFP, I.P. ISS, I.P. PROCEL, I. Colab Universidade do Minho 		
<p>Documentos estratégicos de relevo para apoiar a operacionalização</p> <ul style="list-style-type: none"> FEDER, RSD 4.2 - Educação e formação Documentos estratégicos de relevo para os eixos: Estratégia Nacional para os Direitos das Crianças 2021-2024 (Governo de Portugal) I e II Plano Nacional para a Juventude (Governo de Portugal) The European Pillar of Social Rights Action Plan 2021 (Comissão Europeia) <p>Alinhamento com ODS:</p> <p> </p>		




Descrição: breve enquadramento da medida e identificação das respetivas componentes


Promotores: potenciais entidades promotoras da implementação da medida estruturante



Potenciais parceiros a envolver na concretização dos projetos emblemáticos




Documentos estratégicos de relevo para apoiar a operacionalização




Medida estruturante	Área de intervenção	Dimensão(ões) prioritária(s)
1 Estruturação de um Programa de Sustentabilidade Demográfica sub-regional	▶ Infância e juventude	▶ Primeira Infância ▶ Dinamismo juvenil
2 Criação de Rede intermunicipal de apoio à empregabilidade e empreendedorismo	▶ População adulta	▶ Empregabilidade e <i>reskilling</i>
3 Plano supraconcelhio de formação e capacitação	▶ População adulta	▶ Empregabilidade e <i>reskilling</i>
4 Programa da Economia da Longevidade no Ave	▶ População adulta	▶ Economia da longevidade
5 Programa - Ave Cuida!	▶ População adulta	▶ Economia da longevidade
6 Criação e implementação da Rede Intermunicipal para a inclusão, igualdade e não discriminação	▶ Família e comunidade	▶ Isolamento social e físico ▶ Vulnerabilidade social
7 Criação e implementação da Rede Intermunicipal para o empreendedorismo e inovação social	▶ Família e comunidade	▶ Vulnerabilidade social
8 Criação de uma rede de alojamento de emergência social	▶ Família e comunidade	▶ Vulnerabilidade social
9 Criação e implementação da Rede Intermunicipal de Apoio à Saúde Mental	▶ Transversal	▶ Saúde mental
10 Elaboração de Plano de Ação intermunicipal para a Inclusão das Pessoas com Deficiência	▶ Transversal	▶ Inclusão de pessoas com deficiência
11 Criação e implementação da Rede Intermunicipal para a integração dos migrantes	▶ Transversal	▶ Inclusão de pessoas migrantes




Medida estruturante 1	Estruturação de um Programa de Sustentabilidade Demográfica sub-regional		
	Área de intervenção	Infância e juventude	
	Dimensão prioritária	Primeira infância Dinamismo juvenil	
Descrição:			
Elaboração de programa à escala intermunicipal para a captação e retenção de população na sub-região do Ave, com particular foco nos seguintes segmentos populacionais: famílias, população migrante, e jovens. Potenciais temáticas para a mobilização de atores subregionais à luz da atratividade residencial: empregabilidade; empreendedorismo e inovação; internet e redes; teletrabalho e nómadas digitais; acessibilidades e conectividade; condições para a imigração; ambiente e governança.			
Contribuição para objetivos específicos:		Promotores:	
<ul style="list-style-type: none"> ▶ O.E.1.1. Desenvolver a oferta e capacidade dos equipamentos e respostas sociais focados na Primeira Infância ▶ O.E.1.2. Apostar na qualidade das respostas sociais de educação e desenvolvimento na Primeira Infância, assegurando o acesso e inclusão dos equipamentos ▶ O.E.1.3. Amplificar a voz e promover a participação dos jovens na vida pública e política da sub-região ▶ O.E.1.4. Apoiar a realização pessoal e profissional dos jovens, com enfoque no empreendedorismo, desenvolvimento de carreira e habitação 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ CIM-Ave ▶ Municípios ▶ IPSS ▶ Sol do Ave 	
Exemplos de projetos a considerar:		Potenciais parceiros:	
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Criação e/ou alargamento de creches e jardins de infância ▶ Plano supraconcelhio de capacitação dos recursos humanos (incluindo medidas de formação, <i>coaching</i>, e mentoria) ▶ <i>Roadshow</i> de sessões informativas sobre a oferta e serviços de acompanhamento familiar na Primeira Infância ▶ Dinamização do “<i>Just a Change</i>” na sub-região ▶ Manutenção da Rede de Oferta Formativa do Ave (focada no ensino profissional) ▶ Elaboração de Estratégia supramunicipal para a captação e fixação de jovens no Ave ▶ Promoção da inclusão social de crianças e jovens pelo desporto (em especial crianças desfavorecidas) 		<ul style="list-style-type: none"> ▶ IPDJ, I.P. ▶ IEFP, I.P. ▶ ISS, I.P. ▶ PROCHILD CoLab ▶ Universidade do Minho ▶ Sol do Ave 	
Potencial fonte de financiamento nacional:			
▶ PR Norte 2030 (FEDER): RSO 4.2. – Educação e formação			
Documentos estratégicos de interesse (não exaustivo):			
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Estratégia Nacional para os Direitos das Crianças 2021-2024 (2021: Governo de Portugal) ▶ I e II Plano Nacional para a Juventude (2018 e 2022; Governo de Portugal) ▶ <i>The European Pillar Of Social Rights Action Plan</i> (2021; Comissão Europeia) 			
Alinhamento com ODS:	 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE Educação de qualidade	 8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO Trabalho digno e crescimento económico	 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS Cidades e comunidades sustentáveis




Medida Estruturante 2	Criação de Rede intermunicipal de apoio à empregabilidade e empreendedorismo	
	Área de intervenção	População Adulta
	Dimensão prioritária	Empregabilidade e <i>reskilling</i>
<p>Descrição:</p> <p>Criação de uma rede de abrangência sub-regional de apoio à empregabilidade e empreendedorismo com projetos direcionados a grupos populacionais específicos (p.e., jovens adultos desempregados, desempregados de longa duração, entre outros) que permita construir na sub-região do Ave uma plataforma de oportunidades de emprego integrada, bem como estabelecer mecanismos de combate à precariedade laboral. Esta rede deverá, sobretudo, ser um canal de proximidade e acompanhamento de cidadãos que possam estar a passar por dificuldades na procura de emprego, bem como aqueles que procuram o primeiro emprego.</p>		
<p>Contribuição para objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O.E.2.1. Desenvolver uma resposta integrada para a reinserção no mercado de trabalho ▶ O.E.2.2. Apostar em estratégias de combate à precariedade laboral 		<p>Promotores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ CIM-Ave ▶ Municípios
<p>Exemplos de projetos a considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Promoção e ativação do projeto “Click” (EAPN) na sub-região ▶ Dinamização de oficinas criativas de experimentação e revitalização da bolsa de emprego ▶ Promover programas de empreendedorismo e autoemprego para a população (i)migrante ▶ Elaboração de estudo de diagnóstico das necessidades profissionais na sub-região do Ave ▶ Realização de Congressos Internacionais Temáticos 		<p>Potenciais parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ IEFP, I.P. ▶ Universidade do Minho ▶ Setor empresarial ▶ Incubadoras de empresas ▶ Espaços de <i>cowork</i> ▶ Sol do Ave
<p>Potencial fonte de financiamento nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.1. – Emprego ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.8. – Inclusão de grupos desfavorecidos 		
<p>Documentos estratégicos de interesse (não exaustivo):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Acordo “Combater a precariedade e reduzir a segmentação laboral e promover um maior dinamismo da negociação coletiva” (2018; Comissão Permanente de Concertação Social) ▶ Estratégia Nacional de combate à Pobreza 2021-2030 (2021; Governo de Portugal) ▶ <i>The European Pillar Of Social Rights Action Plan</i> (2021; Comissão Europeia) ▶ <i>Skills Strategy Diagnostic Report for Portugal</i> (2015; OCDE) 		
<p>Alinhamento com ODS:</p> <div style="display: flex; align-items: center;">  <p>Trabalho digno e crescimento económico</p> </div>		



Medida Estruturante 3	Plano supraconcelhio de formação e capacitação	
	Área de intervenção	População Adulta
	Dimensão prioritária	Empregabilidade e <i>reskilling</i>
<p>Descrição:</p> <p>Elaboração de um plano supraconcelhio no âmbito da formação e capacitação da população da sub-região do Ave, que poderá incluir projetos diversos como a capacitação dos recursos humanos do terceiro setor (<i>coaching</i>, mentoria, formação específica); a reconversão profissional de trabalhadores; o desenvolvimento de estágios; cursos de formação pós-laboral. Este plano tem como principal objetivo contribuir para o aumento da oferta formativa e de programas de desenvolvimento para cidadãos em idade ativa que pretendam uma reconversão de carreira profissional, por exemplo.</p>		
<p>Contribuição para objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O.E.2.3. Promover uma oferta formativa adequada ao <i>reskilling</i> e <i>upskilling</i> da população em idade ativa 		<p>Promotores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ CIM-Ave ▶ Municípios
<p>Exemplos de projetos a considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Manutenção e capacitação da Rede de Centros Qualifica do Ave ▶ Desenvolvimento de programa de estágios direcionado a desempregados de longa duração (DLD) ▶ Desenvolvimento de cursos de formação profissional em regime pós-laboral e laboral, designadamente em parceria com empresas 		<p>Potenciais parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Setor empresarial ▶ IEFP, I.P. ▶ Sol do Ave ▶ TecMinho ▶ Rede de Centros Qualifica ▶ Associações Empresariais ▶ PME's
<p>Potencial fonte de financiamento nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.1. – Emprego ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.7. – Empreendedorismo e mobilidade profissional 		
<p>Documentos estratégicos de interesse (não exaustivo):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Acordo de “Formação Profissional e Qualificação” (2021; Comissão Permanente de Concertação Social (CPCS)) ▶ <i>The missing Entrepreneurs, Policies for inclusive entrepreneurship and self-employment</i>, (2021; OCDE) 		
<p>Alinhamento com ODS:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Educação de qualidade</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Trabalho digno e crescimento económico</p> </div> </div>		



Medida Estruturante 4	Programa da Economia da Longevidade na sub-região do Ave	
	Área de intervenção	População Adulta
	Dimensão Prioritária	Economia da longevidade
<p>Descrição:</p> <p>Estruturação e promoção de um programa que promova a economia da longevidade na sub-região com o objetivo de promover o envelhecimento ativo e saudável através do reforço das áreas já existentes e convencionais do voluntariado sénior, da valorização do talento e conhecimento da população sénior (como apoio a famílias carenciadas), do estabelecimento de trabalho e articulação com empresas que orientem as suas estratégias empresariais para o aproveitamento da potencialidade da denominada "Silver Economy".</p>		
<p>Contribuição para objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O.E.2.4. Apoiar o envelhecimento saudável e ativo através do reforço dos cuidados de saúde e da oferta de oportunidades de ocupação 		<p>Promotores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ CIM-Ave ▶ Municípios
<p>Exemplos de projetos a considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Elaboração de diagnóstico e promoção de oportunidades de emprego sénior no ecossistema empresarial do território do Ave ▶ Desenvolvimento de plano de ação do envelhecimento ativo e saudável no território do Ave ▶ Criação da Assembleia Sénior ▶ Estruturação e implementação de programa de capacitação digital da população sénior ▶ Programa de participação cívica e social dos seniores ▶ Estruturação do projeto "Eu e a Minha Reforma" para promover uma melhor gestão das finanças pessoais da população em situação de reforma e/ou população em idade ativa. 		<p>Potenciais parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ IPSS/Associações ▶ Estabelecimentos Ensino ▶ Santa Casa da Misericórdia ▶ Setor empresarial ▶ <i>Reformers</i>
<p>Potencial fonte de financiamento nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.4. – Envelhecimento 		
<p>Documentos estratégicos de interesse (não exaustivo):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Estratégia Nacional para o Envelhecimento ativo e saudável 2017-2025 (2017; Governo de Portugal) ▶ <i>The Silver Economy</i> (2018; Comissão Europeia) 		
<p>Alinhamento com ODS:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO</p> <p><i>Trabalho digno e crescimento económico</i></p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> <p><i>Redução das desigualdades</i></p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> <p><i>Cidades e comunidades sustentáveis</i></p> </div> </div>		




Medida Estruturante 5	Programa - Ave Cuida!	
	Área de intervenção	População Adulta
	Dimensão prioritária	Economia da longevidade
<p>Descrição:</p> <p>O programa Ave Cuida! é um programa de sensibilização e capacitação destinado aos cuidadores atuais e potenciais do ecossistema social da sub-região do Ave. A CIM-Ave, em cooperação com entidades-chave, dinamiza a programação e realização de sessões de formação destinadas a cuidadores informais e institucionais.</p> <p>O objetivo do programa é melhorar a qualidade do apoio a pessoas idosas ou com algum problema de saúde. Paralelamente ao âmbito formativo, o programa Ave Cuida! inclui programas de apoio ao descanso do cuidador, promovendo uma equitativa distribuição e superior qualidade de cuidados oferecidos na sub-região.</p>		
<p>Contribuição para objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O.E.2.5. Desenvolver soluções inovadoras para dar resposta às necessidades de acolhimento e apoio domiciliário da população idosa 		<p>Promotores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ CIM-Ave ▶ Municípios ▶ IPSS/Associações
<p>Exemplos de projetos a considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Mapeamento das residências de idosos em situação de isolamento na sub-região do Ave ▶ Criação de uma rede de cuidadores de proximidade para a população idosa ▶ Criação de apoios ao empreendedorismo social ligado à economia da longevidade ▶ Desenvolvimento do programa "Silver" para assegurar a presença de cuidadores profissionais em estruturas e atividades do turismo silver. 		<p>Potenciais parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Santa Casa da Misericórdia ▶ Setor empresarial
<p>Potencial fonte de financiamento nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ PR Norte 2030 (FEDER): RSO 4.5. – Saúde ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.4. – Envelhecimento 		
<p>Documentos estratégicos de interesse (não exaustivo):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Estratégia Nacional para o Envelhecimento ativo e saudável 2017-2025 (2017; Governo de Portugal) ▶ Estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde 2015-2020 (2015; Governo de Portugal) 		
<p>Alinhamento com ODS:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p><i>Erradicar a pobreza</i></p> </div> <div style="text-align: center;">  <p><i>Erradicar a fome</i></p> </div> <div style="text-align: center;">  <p><i>Redução das desigualdades</i></p> </div> </div>		




Medida Estruturante 6	Criação e implementação da Rede Intermunicipal para a inclusão, igualdade e não discriminação	
	Área de intervenção	Família e comunidade
	Dimensão prioritária	Isolamento social e físico Vulnerabilidade social
<p>Descrição:</p> <p>Criação e operacionalização da Rede Intermunicipal para a inclusão, igualdade e não discriminação. Pressupõe a elaboração de um diagnóstico e estratégia supramunicipal focados em casos de significativa vulnerabilidade social como situações de pobreza extrema, casos violência doméstica, situações de desigualdade e de isolamento físico ou social na sub-região do Ave. A promoção e orientação da cooperação dos atores subregionais poderá ser canalizada para a dinamização de atividades como o reforço do transporte de proximidade intermunicipal que suportem a mobilidade da população idosa.</p>		
<p>Contribuição para objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O.E.3.1. Desenvolver uma rede de mobilidade que permita o acesso a infraestruturas e serviços essenciais em zonas remotas ▶ O.E.3.2. Promover estratégias de inclusão para o desenvolvimento de ambientes comunitários, reduzindo barreiras sociais e físicas que possam levar ao isolamento ▶ O.E.3.4. Desenvolver programas de consciencialização, prevenção e apoio para vítimas de violência doméstica 		<p>Promotores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ CIM-Ave ▶ Municípios ▶ IPSS ▶ Sol do Ave
<p>Exemplos de projetos a considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Reforço do sistema de transporte flexível em zonas de baixa densidade, com especial foco para a população idosa ▶ Criação de equipa interinstitucional para acompanhamento das situações de maior isolamento e vulnerabilidade social ▶ Elaboração de diagnóstico sobre as infraestruturas de suporte ao desenvolvimento social da sub-região do Ave ▶ Elaboração do Plano Intermunicipal para a Igualdade e Não Discriminação ▶ Continuidade e incremento da RAP - Respostas de Apoio Psicológico às Vítimas de Violência Doméstica 		<p>Potenciais parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Estabelecimentos de educação ▶ Casas de abrigo e estruturas de atendimento a vítimas de violência doméstica ▶ Equipas de intervenção direta de apoio a pessoas com comportamentos aditivos ▶ Unidades de saúde ▶ IPSS/Associações ▶ Setor empresarial ▶ Sol do Ave
<p>Potencial fonte de financiamento nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.3. – Igualdade de género ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.11. – Inclusão social para todos 		
<p>Documentos estratégicos de interesse (não exaustivo):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – Portugal +Igual (ENIND) (2018; Governo de Portugal) ▶ Gender Equality Strategy 2020-2025 (2020; Comissão Europeia) ▶ Leaving No One Behind: Equality and Non-Discrimination at the Heart of Sustainable Development (2017; ONU) 		
<p>Alinhamento com ODS:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>3 SAÚDE DE QUALIDADE</p> <p>Saúde de qualidade</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>5 IGUALDADE DE GÉNERO</p> <p>Igualdade de género</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> <p>Redução das desigualdades</p> </div> </div>		

Medida Estruturante 7	Criação e implementação da Rede Intermunicipal para o empreendedorismo e inovação social	
	Área de intervenção	Família e comunidade
	Dimensão prioritária	Vulnerabilidade social
<p>Descrição:</p> <p>Criação de uma rede de abrangência sub-regional para o empreendedorismo e inovação social que inclua a organização e prática de experiências sociais na procura de soluções inovadoras na área social, como a criação de laboratórios de experimentação nos domínios da inclusão e empreendedorismo social. A criação de uma rede deste tipo beneficia de trabalho de <i>benchmarking</i> para a identificação de boas-práticas nacionais e internacionais que possam dar respostas a desafios da sub-região de forma eficaz e eficiente.</p>		
<p>Contribuição para objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O.E.3.3. Criar respostas sociais em número e qualidade que facilitem a integração e proteção de grupos vulneráveis por forma a reduzir a exclusão social 		<p>Promotores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ CIM-Ave ▶ EAPN ▶ Sol do Ave
<p>Exemplos de projetos a considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Estruturação de Plataforma intermunicipal de informação sobre o ecossistema social do território do Ave ▶ Reabilitação das estruturas municipais e supramunicipais para acomodar a inclusão, acessibilidade e inclusão ▶ Programa direcionado a crianças e jovens, com início em crianças do pré escolar, para trabalhar sentimentos e emoções com objetivo de promoção do "não quero" - prevenção de dependências, comportamentos de risco ▶ Criação da "Incubadora Social do Ave" 		<p>Potenciais parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Universidade do Minho ▶ Atlantic Social Lab ▶ PROCHILD CoLab ▶ FORAVE ▶ Ave Park ▶ Incubadora MadeIN ▶ Portugal Inovação Social ▶ Sol do Ave
<p>Potencial fonte de financiamento nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ PR Norte 2030 (FEDER): RSO 4.6. – Inovação Social 		
<p>Documentos estratégicos de interesse (não exaustivo):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Agenda para o Impacto 2030 (2022; Fundação Calouste Gulbenkian) ▶ <i>European Commission Social Innovation Insight Report</i> (2021; Comissão Europeia) ▶ <i>UN Global Pulse: Guide to Innovation Partnerships</i> (2023; ONU) 		
<p>Alinhamento com ODS:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p> <p>Educação de qualidade</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>8 TRABALHO DEGO E CRESCIMENTO ECONÓMICO</p> <p>Trabalho digno e crescimento económico</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> <p>Redução das desigualdades</p> </div> </div>		

Medida Estruturante 8	Criação de uma rede de alojamento de emergência social	
	Área de intervenção	Família e comunidade
	Dimensão prioritária	Vulnerabilidade social
<p>Descrição:</p> <p>Criação de estruturas de acolhimento de emergência para dar resposta a situações de vulnerabilidade social à escala intermunicipal, com particular enfoque nas famílias e indivíduos migrantes e jovens que se encontram em situação de desalojamento. O principal objetivo da criação desta rede interdisciplinar é promover o acesso a uma habitação condigna como pilar fundamental à inserção destes segmentos populacionais na vida ativa (emprego, empreendedorismo, acesso a serviços de proximidade).</p>		
<p>Contribuição para objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O.E.3.3. Criar respostas sociais em número e qualidade que facilitem a integração e proteção de grupos vulneráveis por forma a reduzir a exclusão social 		<p>Promotores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ CIM-Ave ▶ Municípios
<p>Exemplos de projetos a considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Criação e estruturas de resposta a situações de desalojados e de migrantes e outros grupos desprotegidos de habitação, com abrangência supramunicipal ▶ Suporte no planeamento de respostas habitacionais associadas à população sem-abrigo e em situações de desalojamento iminente ▶ Elaboração de Estratégia supramunicipal para a dinamização de estruturas de resposta emergente e em situação de transição (em articulação com as ELH já elaboradas ao nível local) 		<p>Potenciais parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Santa Casa da Misericórdia ▶ Cruz Vermelha ▶ Redes Sociais municipais ▶ <i>Just a Change</i> ▶ Sol do Ave
<p>Potencial fonte de financiamento nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.8. – Inclusão de grupos desfavorecidos ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.11. – Inclusão social para todos 		
<p>Documentos estratégicos de interesse (não exaustivo):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023 (2017; Governo de Portugal) ▶ <i>National strategies to fight homelessness and housing exclusion</i> – Portugal (2019; Comissão Europeia) ▶ <i>#Housing 2030, Effective policies for affordable housing in the UNECE region</i> (2021, ONU) 		
<p>Alinhamento com ODS:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>1 ERADICAR A POBREZA</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Erradicar a pobreza</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Redução das desigualdades</p> </div> </div>		

Medida Estruturante 9	Criação e implementação da Rede Intermunicipal de Apoio à Saúde Mental	
	Área de intervenção	Transversal
	Dimensão prioritária	Saúde mental
<p>Descrição:</p> <p>Criação e implementação de Rede Intermunicipal de Apoio à Saúde Mental que mobiliza as entidades subregionais de relevo para o tema da saúde mental em torno dos seguintes módulos: 1) sensibilização; 2) desenvolvimento de soluções não-típicas; 3) atuação em rede. A Rede Intermunicipal de Apoio à Saúde Mental visa estabelecer a base de atuação supramunicipal para o desenvolvimento de soluções preventivas no foro da saúde mental e de suporte à reinserção social dos indivíduos abrangidos pela mesma.</p>		
<p>Contribuição para objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O.E.4.1. Assegurar respostas multidisciplinares e apoio domiciliário na área da saúde mental, incluindo soluções preventivas ▶ O.E.4.2. Reforçar a rede de reintegração e reinserção socioprofissional da população com algum tipo de doença mental 		<p>Promotores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ CIM-Ave ▶ Municípios
<p>Exemplos de projetos a considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Manutenção e capacitação da Rede de Psicólogos do Ave ▶ Desenvolvimento de sessões de sensibilização para a problemática da saúde mental nas escolas e estabelecimentos de ensino ▶ Promoção de programas de estimulação cognitiva e sensoriomotora para o tratamento da saúde mental em colaboração com entidades especializadas ▶ Desenvolvimento de comunidades terapêuticas de suporte ao tratamento da saúde mental ▶ Realização de diagnóstico supramunicipal das necessidades de apoio ao nível da saúde mental ▶ Sensibilização de empresas da região para a promoção de programas de prevenção da doença mental 		<p>Potenciais parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Santa Casa da Misericórdia ▶ Cruz Vermelha ▶ Fundação Calouste Gulbenkian ▶ Ordem dos Psicólogos ▶ Estabelecimentos de educação ▶ CERCÍ (vários municípios) ▶ Redes Sociais municipais
<p>Potencial fonte de financiamento nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ PR Norte 2030 (FEDER): RSO 4.5. – Saúde ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.11. – Inclusão Social para todos 		
<p>Documentos estratégicos de interesse (não exaustivo):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Programa nacional para a saúde mental (2017; Governo de Portugal) ▶ <i>Health at a Glance: Europe 2022</i> (2022; Comissão Europeia) ▶ <i>Comprehensive Mental Health Action Plan 2013–2030</i> (2013; Organização Mundial da Saúde) 		
<p>Alinhamento com ODS:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>3 SAÚDE DE QUALIDADE</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Saúde de qualidade</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGALDADES</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Redução das desigualdades</p> </div> </div>		

Medida Estruturante 10	Elaboração de Plano de Ação intermunicipal para a Inclusão das Pessoas com Deficiência	
	Área de intervenção	Transversal
	Dimensão prioritária	Inclusão de pessoas com deficiência
<p>Descrição:</p> <p>Elaboração de plano intermunicipal focado na identificação de respostas sociais para a população com deficiência. Trata-se de um trabalho técnico promovido pela CIM-Ave que procura a mobilização e preparação das entidades (lógica de fórum) para a cooperação e implementação de soluções, partindo da Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025. Pretende-se um plano abrangente ao nível das soluções a desenvolver e com uma forte componente de inovação social associada à sua natureza temática.</p>		
<p>Contribuição para objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O.E.4.3. Criar respostas sociais e adequar as respostas sociais existentes à população com deficiência ▶ O.E.4.4. Promover a integração social e inserção profissional da população com deficiência, incluindo apoiar a transição para a vida adulta dos jovens com necessidades especiais 		<p>Promotores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ CIM-Ave ▶ Municípios ▶ ISS, I.P.
<p>Exemplos de projetos a considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolvimento de protocolos de cooperação com empresas para promover a inclusão laboral de indivíduos com deficiência/incapacidade (física e mental) ▶ Criação de uma rede de balcões da inclusão itinerantes (IRN, I.P.) ▶ Criação e implementação do Projeto Inclusão pela cultura ▶ Desenvolvimento de programa de educação financeira dirigido e planeado para crianças, jovens e adultos com défices cognitivos. 		<p>Potenciais parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Organizações Não-Governamentais das Pessoas com Deficiência/CERCI's ▶ INEM, I.P. ▶ IPDJ, I.P. ▶ Redes Sociais municipais
<p>Potencial fonte de financiamento nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ PR Norte 2030 (FEDER): RSO 4.6. – Inovação Social ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.6. – Inclusão da população com deficiência 		
<p>Documentos estratégicos de interesse (não exaustivo):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Estratégia Nacional para a Inclusão de Pessoas com Deficiência 2021-2025 (2021; Governo de Portugal) ▶ <i>Strategy For The Rights Of Persons With Disabilities</i> 2021-2030 (2021; Comissão Europeia) ▶ <i>UNDCO Disability Inclusion Strategy</i> 2022-2025 (2021; ONU) 		
<p>Alinhamento com ODS:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>3 SAÚDE DE QUALIDADE</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Saúde de qualidade</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Redução das desigualdades</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Cidades e comunidades sustentáveis</p> </div> </div>		

Medida Estruturante 11	Criação e implementação da Rede Intermunicipal para a integração dos migrantes	
	Área de intervenção	Transversal
	Dimensão prioritária	Inclusão de pessoas migrantes
<p>Descrição:</p> <p>Criação e operacionalização da Rede Intermunicipal para a integração dos migrantes. A atuação da Rede Intermunicipal para a integração dos migrantes visa a identificação de projetos a implementar, analisando a viabilidade e potencial impacto dos mesmos. A CIM pode desempenhar um papel enquanto mediador intercultural entre os municípios e ao nível intermunicipal. O trabalho desenvolvido pela rede beneficia de um trabalho prévio de diagnóstico supramunicipal das necessidades sociais, económicas e habitacionais da população migrante do Ave, de forma a melhor adequar as respostas desenvolvidas no âmbito desta iniciativa.</p>		
<p>Contribuição para objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O.E.4.5. Promover a qualidade dos serviços direcionados ao acolhimento de migrantes ▶ O.E.4.6. Combater a discriminação dos imigrantes e grupos étnicos para uma melhor mobilização do seu talento e valorização da diversidade cultural 		<p>Promotores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ CIM-Ave ▶ Municípios
<p>Exemplos de projetos a considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Criação de programa de orientação e ensino à distância que envolva ensino da língua e outras formações de adaptação cultural ▶ <i>Roadshow</i> pelos Municípios de sessões informativas sobre a oferta e serviços de apoio direcionados à população migrante ▶ Desenvolvimento de exposições artísticas itinerantes para expor e dar visibilidade à diversidade cultural e étnica da sub-região do Ave ▶ Criação dos “Prémios da Inclusão”, destinados a reconhecer e premiar as entidades do setor público e privado com iniciativas de relevo para a inclusão e participação cívica da população migrante ▶ Implementação do “Dia da Diversidade Cultural” nas escolas e espaços educativos do território do Ave, promovendo a dinamização de iniciativas de inclusão dos jovens de outras culturas 		<p>Potenciais parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Alto Comissariado para as Migrações ▶ SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras ▶ ISS, I.P. ▶ IPSS ▶ Cruz Vermelha ▶ Estabelecimentos de educação ▶ Sol do Ave ▶ Associações Empresariais
<p>Potencial fonte de financiamento nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.7. – Empreendedorismo e mobilidade profissional ▶ PR Norte 2030 (FSE +): ESO 4.8. – Inclusão de grupos desfavorecidos 		
<p>Documentos estratégicos de interesse (não exaustivo):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Plano Estratégico para as Migrações (2015; Alto Comissariado para as Migrações) ▶ <i>Action Plan on Integration and Inclusion 2021-2025</i> (2020; Comissão Europeia) ▶ <i>Migration in the 2030 Agenda</i> (2017; ONU) 		
<p>Alinhamento com ODS:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE <i>Educação de qualidade</i></p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO <i>Trabalho digno e crescimento económico</i></p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>11 REDUÇÃO DAS DESIGNAÇÕES <i>Cidades e comunidades sustentáveis</i></p> </div> </div>		

Enquadramento das medidas estruturantes do PIDS-Ave nos instrumentos de financiamento europeus com base nas áreas temáticas¹⁵

		Programas de Gestão Direta da Comissão Europeia							
		CERV	EaSI	EEA Grants	Erasmus+	FAMI	INTERREG EA	INTERREG POCTEP	INTERREG SUDOE
Medidas estruturantes do PIDS-Ave									
	1. Estruturação de um Programa de Sustentabilidade Demográfica sub-regional	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗
	2. Criação de Rede intermunicipal de apoio à empregabilidade e empreendedorismo	✗	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓
	3. Plano supraconcelhio de formação e capacitação	✗	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓
	4. Programa da Economia da Longevidade no Ave	✗	✓	✓	✗	✗	✗	✓	✓
	5. Programa - Ave Cuida!	✗	✓	✓	✗	✗	✗	✓	✓
	6. Criação e implementação da Rede Intermunicipal para a inclusão, igualdade e não discriminação	✓	✓	✓	✗	✗	✓	✓	✓
	7. Criação e implementação da Rede Intermunicipal para o empreendedorismo e inovação social	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓
	8. Criação de uma rede de alojamento de emergência social	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓
	9. Criação e implementação da Rede Intermunicipal de Apoio à Saúde Mental	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗
	10. Elaboração de Plano de Ação intermunicipal para a Inclusão das Pessoas com Deficiência	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗
11. Criação e implementação da Rede Intermunicipal para a integração dos migrantes	✓	✓	✗	✗	✓	✗	✗	✗	

✗ Sem articulação temática direta

✓ Com articulação temática direta

16. A articulação com as potenciais fontes de financiamento não dispensa a leitura prévia e detalhada dos diferentes avisos/processos de candidatura para financiamento das diferentes fontes de financiamento presentes na matriz.

A operacionalização das onze medidas apresentadas beneficia da aposta em elementos de suporte. Os **elementos de suporte à operacionalização da estratégia** resultam, igualmente de preocupações sublinhadas pelos agentes que atuam no ecossistema social da sub-região do Ave. Tratam-se de elementos geradores de ganhos de eficiência e eficácia, na operacionalização das diversas medidas estruturantes do PIDS-Ave. Identificam-se três elementos de suporte à operacionalização:

Sistema de informação: a operacionalização das medidas estruturantes apresentadas beneficia da existência de informação de suporte à tomada de decisão e, por isso, sublinha-se a importância da criação de um sistema supraconcelhio, que centralize informação relevante para a identificação das necessidades sociais na região e o levantamento das respostas existentes.

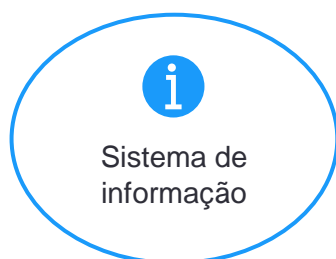
Participação e envolvimento: a eficácia (e adequação) das medidas a desenvolver beneficiará da promoção da participação ativa dos grupos populacionais socialmente vulneráveis, no desenho de respostas sociais que os mesmos

beneficiarão. Similarmente, a participação e envolvimento de atores locais, cuja atuação esteja direta ou indiretamente relacionada com o desenvolvimento social da sub-região, é relevante para a eficiência dos esforços.


Inovação e criatividade: este elemento, mais do que focado na eficiência, trata de uma abordagem transversal, de princípio, que pode beneficiar da reflexão de um grupo de trabalho intermunicipal que assegure a integração temática das problemáticas de forma mais inovadora e adequada aos problemas existentes.

De seguida sistematizam-se as 11 medidas estruturantes, assinalando-se a contribuição de cada uma para os objetivos específicos, o grau de prioridade (tendo em consideração as necessidades prementes), e a articulação com os elementos de suporte operacionalização da estratégia. Não obstante o grau de prioridade atribuído, que resultou de um processo de reflexão conjunta, importa ressaltar que a sequência de execução do PIDS será fortemente influenciada pelas oportunidades de financiamento que vão surgindo.





Elementos de suporte à operacionalização da estratégia



Infância e juventude

Medida estruturante	Objetivos específicos				Prioridade de implementação	Elementos de suporte à operacionalização
	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.		
Estruturação de um Programa de Sustentabilidade Demográfica sub-regional					● ● ● ●	

População adulta

Medida estruturante	Objetivos específicos					Prioridade de implementação	Elementos de suporte à operacionalização
	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	2.5.		
Criação de Rede intermunicipal de apoio à empregabilidade e empreendedorismo						● ● ● ●	
Plano supraconcelhio de formação e capacitação						● ● ● ●	
Programa da Economia da Longevidade na sub-região do Ave						● ● ● ●	
Programa - Ave Cuida!						● ● ● ●	

Família e comunidade

Medida estruturante	Objetivos específicos				Prioridade de implementação	Elementos de suporte à operacionalização
	3.1.	3.2.	3.3.	3.4.		
Criação e implementação da Rede Intermunicipal para a inclusão, igualdade e não discriminação					● ● ● ●	
Criação e implementação da Rede Intermunicipal para o empreendedorismo e inovação social					● ● ● ●	
Criação de uma rede de alojamento de emergência social					● ● ● ●	

Áreas transversais

Medida estruturante	Objetivos específicos						Prioridade de implementação	Elementos de suporte à operacionalização
	4.1.	4.2.	4.3.	4.4.	4.5.	4.6.		
Criação e implementação da Rede Intermunicipal de Apoio à Saúde Mental							● ● ● ●	
Elaboração de Plano de Ação intermunicipal para a Inclusão das Pessoas com Deficiência							● ● ● ●	
Criação e implementação da Rede Intermunicipal para a integração dos migrantes							● ● ● ●	

Legenda:

Elementos de suporte à operacionalização

Sistema de informação



Participação e envolvimento



Inovação e criatividade



4.2. Modelo de governação e monitorização

O desenvolvimento de um modelo de governação inclusivo e de responsabilidade partilhada é crucial na operacionalização e gestão do PIDS. O modelo de governação do PIDS-Ave assenta nos pressupostos da corresponsabilização e gestão integrada, pretendendo criar as condições para uma operacionalização coerente do PIDS. Propõe-se um modelo de governação, em quatro órgãos de gestão.

Equipa de coordenação estratégica

A **Equipa de Coordenação Estratégica** será responsável pela **gestão estratégica e tomada de decisão** em torno da operacionalização do PIDS-Ave. Esta equipa irá acautelar a visão holística e priorização ao longo da implementação do PIDS-Ave, com base nos princípios da concertação, coerência e compromisso institucional. Será ainda responsável pela identificação de parcerias estratégicas (públicas e/ou privadas), para a implementação de medidas estruturantes, apoiando as equipas de planeamento para maior agilidade e eficácia.

Esta equipa será composta por representantes de entidades/órgãos como: a CIM-Ave, o Conselho Intermunicipal de Ação Social, os Conselhos Locais de Ação Social da NUTS III do Ave, o ISS, I.P. do centro distrital de Braga e Vila Real, ou outras consideradas relevantes.

Equipas temáticas de planeamento e revisão

Com orientação da Equipa de coordenação estratégica, o **planeamento e revisão estratégica** fica a cargo de **Equipas Temáticas**, uma por área

de intervenção do PIDS-Ave, perfazendo um total de quatro equipas temáticas (“Infância e juventude”; “População adulta”; “Família e comunidade”; “Equipa transversal”).

O planeamento e revisão estratégica pressupõe a função de assegurar que a implementação do plano de ação supramunicipal não se sobrepõe e é complementar aos Planos de Desenvolvimento Social individuais de cada município e aos outros planos de ação temáticos supramunicipais.

As Equipas Temáticas serão responsáveis por promover o estabelecimento das parcerias, identificadas pela equipa de coordenação estratégica, desenvolvendo os modelos de colaboração necessários à implementação das medidas estruturantes do plano de ação. As equipas temáticas serão ainda responsáveis pela uniformização de pressupostos metodológicos de implementação, criando mecanismos que assegurem a abrangência e eficiência da operacionalização das medidas estruturantes previstas no PIDS.

Para suportar o planeamento das equipas operacionais, as Equipas Temáticas ficarão encarregues de rever os documentos de acompanhamento produzidos pelas equipas operacionais e desenvolver sistemas de comunicação e gestão partilhada da informação existente.

Cada uma das equipas temáticas será composta por parceiros da CIM, do setor social e do setor público, associados às áreas de intervenção.

Equipa operacional

A implementação do PIDS-Ave será assegurada pela **Equipa Operacional**. Esta equipa terá em si alocada as responsabilidades de implementar as medidas estruturantes do plano de ação delineado, coordenando e articulando essa implementação com os 8 municípios da sub-região.

A operacionalização inclui o apoio a processos de preparação de candidaturas a instrumentos de financiamento e a elaboração de documentos de progresso e monitorização do PIDS-Ave no terreno (relatórios, apresentações, entre outros).

Esta equipa será composta por representantes dos municípios da sub-região do Ave (ligados à área social ou áreas adjacentes) e da equipa técnica da CIM-Ave.

Conselho consultivo de suporte estratégico

O **Conselho Consultivo** atuará como comissão externa de acompanhamento e apoiará a Equipa de coordenação estratégica, considerando os progressos das equipas operacionais. A composição de um Conselho Consultivo permitirá a reflexão conjunta com entidades especializadas nas diferentes temáticas, contribuindo para maior maturidade e qualidade das decisões de operacionalização do PIDS.

Poderão integrar o Conselho Consultivo (ilustrativo, não exaustivo): a CCDR; ARS Norte; IEFP; ISS, I.P. do Centro Distrital de Vila Real e Braga; EAPN; outros relevantes.

Modelo de governação do PIDS-Ave



Monitorização e acompanhamento

A monitorização da operacionalização do PIDS-Ave tem por objetivo analisar o grau de execução do plano de ação e permitirá a identificação de oportunidades de melhoria e eventuais situações de risco, contribuindo para uma atuação mais ágil e eficaz ao longo do período de implementação.

Para tal, propõe-se a criação de um sistema de informação com uma vertente quantitativa, possibilitada por um conjunto de indicadores (KPIs) e uma vertente qualitativa (p.e., através de um pequeno questionário a *stakeholders* de relevo). Os processos de monitorização beneficiarão da existência de uma plataforma suprarregional que centralize a informação sobre o desenvolvimento social da sub-região do Ave.

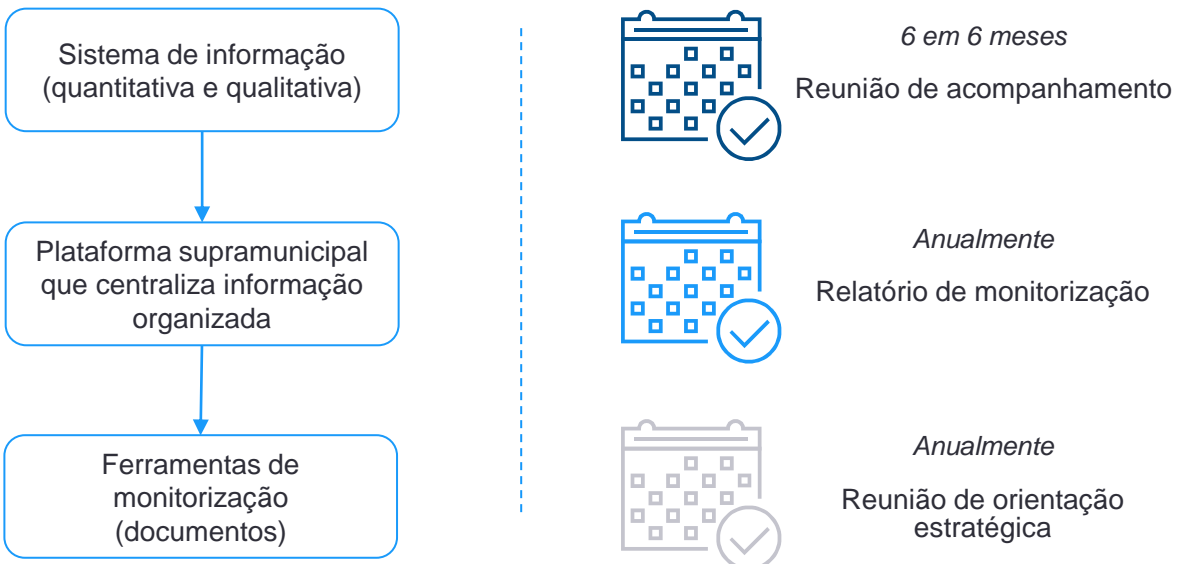
A execução e manutenção do leque de ferramentas de monitorização será de responsabilidade das equipas operacionais, conforme já referido, variando de medida

estruturante para medida estruturante consoante os objetivos pretendidos.

Em linha com os princípios de participação e cooperação (interna e externa), que devem orientar o Plano de Ação, o modelo de monitorização e acompanhamento beneficia de flexibilidade para acomodar novas metas que resultem de alterações de circunstâncias na sub-região.

Como ponto de partida, prevê-se a realização de reuniões de acompanhamento semestrais, com um representante de cada uma das equipas do modelo de governação, e a elaboração de um relatório anual de monitorização e de progresso, de cada uma das equipas operacionais, que será analisado pelas equipas temáticas de planeamento e pelo Conselho Consultivo. Este relatório constituirá à base da reunião de orientação estratégica entre a Equipa de Coordenação Estratégica e o Conselho Consultivo.

Monitorização do Plano Intermunicipal para o Desenvolvimento Social do Ave



4.3. Recomendações operacionais

A elaboração do PIDS-Ave é um compromisso da CIM-Ave e dos seus 8 municípios com o desenvolvimento social sustentável, no curto e longo prazo. Importa reforçar o facto do PIDS-Ave se tratar de um esforço complementar à atuação desenvolvida ao nível municipal e não de um instrumento substituto.

De forma a promover o arranque da operacionalização do PIDS-Ave são propostas 4 recomendações operacionais. As recomendações de próximos passos promovem o alinhamento sobre os objetivos para o desenvolvimento social

no Ave entre os agentes socioeconómicos da sub-região que atuam na área social, e contribuem para a responsabilização de uma estrutura orgânica (e cultura) pela operacionalização do PIDS. Adicionalmente, reconhece-se a importância da capacitação (dirigentes, técnicos), para a inovação de respostas sociais numa fase inicial da operacionalização, por forma a garantir alguma nivelção de conhecimento entre os *stakeholders* envolvidos no PIDS-Ave.

Recomendações operacionais

1

Comunicação do PIDS – disseminar conhecimento sobre o PIDS pelos vários segmentos da sociedade civil; criar consciencialização sobre a importância do desenvolvimento social; promover a participação de todos na operacionalização do PIDS.

2

Equipas de governação – definir a composição das equipas do modelo de governação e organizar uma sessão de arranque com as equipas que pode incluir a apresentação do PIDS, o alinhamento dos objetivos para o desenvolvimento social e atividades de *brainstorm* para a constituição de fóruns "Público-Alvo" e identificação de pontes de contacto para o estabelecimento de parcerias.

3

Fóruns Público-Alvo – constituir fóruns de público-alvo das diferentes áreas de atuação e convocar para sessões de arranque para a apresentação do PIDS e *brainstorm* sobre o desenho dos projetos a implementar.

4

Capacitação inicial das equipas – dinamizar uma sessão inicial de capacitação das equipas temáticas e operacionais para a uniformização de conhecimentos base. Pode incluir, por exemplo, um módulo sobre a importância de monitorização e técnicas para o fazer.

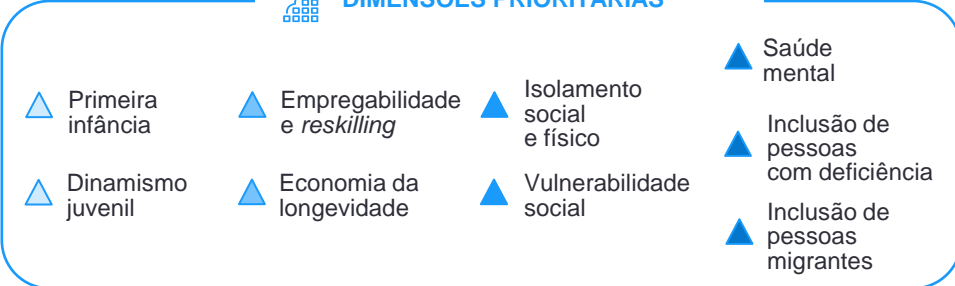
Síntese do Plano Intermunicipal de Desenvolvimento Social do Ave: Estratégia e Plano de Ação



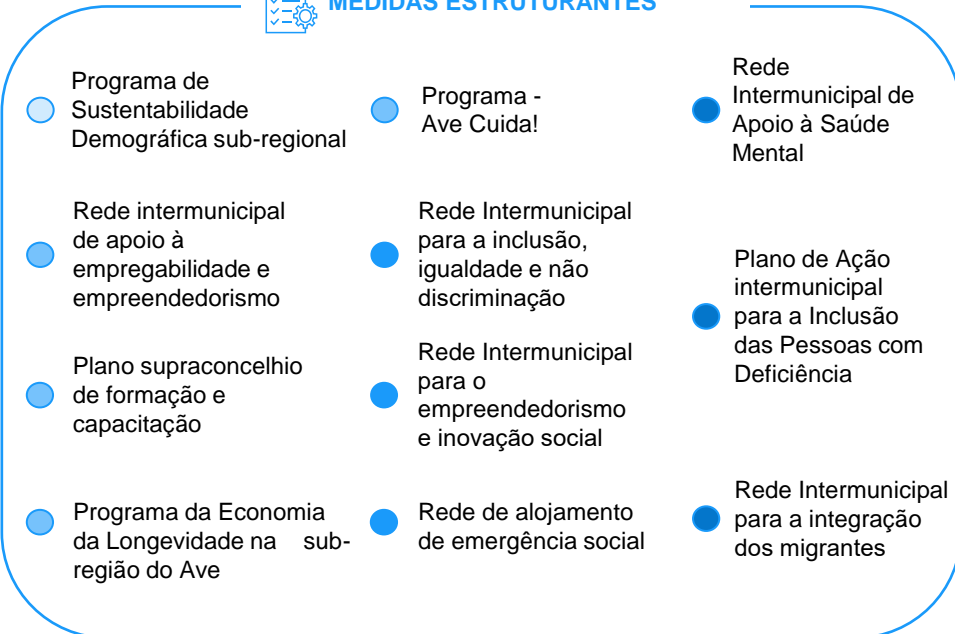
ÁREAS DE INTERVENÇÃO



DIMENSÕES PRIORITÁRIAS



MEDIDAS ESTRUTURANTES



Sistema de Informação



Participação e envolvimento



Inovação e criatividade

ELEMENTOS DE SUPORTE À OPERACIONALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA



RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS



A photograph of two women sitting at a table, looking at a laptop. The woman on the left has dark hair with bangs, wears glasses, and a green lace top with a colorful necklace. The woman on the right has long brown hair and wears a green shirt. A laptop is open in front of them. The background is a bright, slightly blurred indoor setting.

5

Anexos

Anexo 1. Quadro de indicadores por tema | 2011-2021

Temática	Indicador	Ave			Portugal
		2011	2021	Evolução	2021
Desenvolvimento global	Índice sintético de desenvolvimento regional (índice global) ¹⁶	97,3	97,1		100,0
População e território	Índice sintético de desenvolvimento regional (qualidade ambiental)	99,1	100,6		100,0
	Peso da população residente com 0-14 anos de idade (%)	15,5%	12,5%		13,0%
	Peso da população residente com 15-19 anos de idade (%)	6,1%	5,2%		5,1%
	Peso da população residente com 20-64 anos de idade (%)	63,6%	61,2%		58,3%
	Peso da população residente com 65-79 anos de idade (%)	11,0%	15,7%		16,7%
	Peso da população residente com 80-84 anos de idade (%)	2,2%	2,8%		3,4%
	Peso da população residente com 85+ anos (%)	1,6%	2,7%		3,5%
	Densidade populacional (n.º/km2)	293,0	288,8		113,0
	Nados-vivos por 1 000 habitantes (n.º)	8,6	7,0		7,6
	Óbitos por 1 000 habitantes (n.º)	7,6	8,7		12,0
	Área média das freguesias (ha)	615	864		2 983
Sustentabilidade demográfica	Taxa de crescimento migratório (%)	-0,43%	-0,07%		0,69%
	Taxa de crescimento efetivo (%)	-0,33%	-0,24%		0,26%
	Taxa de crescimento natural (%)	0,10	-0,17		-0,43
	Taxa de fecundidade geral (%)	3,4%	3,2%		3,6%
	Idade média da população (n.º)	39,8 **	44,6		45,4
	Índice de dependência de idosos (n.º)	21,2	31,9		37,3
	Índice de envelhecimento (n.º)	95,1	170,1		181,3
Educação	Estabelecimentos de ensino não superior por 1 000 habitantes (n.º)	0,98	0,74		0,79
	Taxa de analfabetismo (%)	5,1%	3,1%		3,1%
	Docentes do ensino não superior por 1 000 habitantes (n.º)	15	14		16
	Taxa bruta de pré-escolarização (%)	94,5%	100,2%		98,3%
	Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%)	7,1%	1,0%		3,1%
	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%)	83,3%	96,0%		91,4%
	Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)	115,0%	103,3%		110,4%
	Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)	107,6%	110,4%		126,9%
	Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo (%)	8,7%	15,1%		25,0%
	Crianças (%)	6,3% **	4,7%		4,7%

Notas metodológicas:

- ▶ Os valores referentes a indicadores da temática Educação correspondem ao ano letivo de 2011/2012 quando referentes a 2011 e ao letivo de 2021/2022 quando referentes a 2021.
- ▶ Na indisponibilidade dos valores referentes a 2011 e/ou 2021, apresenta-se o período temporal (ano) mais próximo. Esses casos estarão assinalados com um “**”.
- ▶ Devido a limitações das séries estatísticas disponíveis, os valores sinalizados com “***” são referentes à configuração territorial do Ave enquanto NUTS III de 2002 ao invés da configuração vigente (NUTS – 2013).

Legenda: Tendência de crescimento
 Tendência de decréscimo

Trajetória favorável
 Trajetória desfavorável

Trajetória sem leitura direta

Fonte: INE

17. Índice sintético de desenvolvimento regional (Índice global) é um indicador composto (Portugal = 100) que pretende acompanhar as assimetrias regionais do processo de desenvolvimento regional, em resultado do efeito conjugado do desempenho nas vertentes competitividade, coesão e qualidade ambiental.

Anexo 1 (cont.). Quadro de indicadores por tema | 2011-2021

Temática	Indicador	Ave			Portugal
		2011	2021	Evolução	2021
Saúde	Médicas/os por 1 000 habitantes (n.º)	1,9	3,8		5,7
	Camas (lotação praticada) nos hospitais por 1 000 habitantes (n.º)	s.i.	1,9	s.i.	3,5
	Enfermeiras/os por 1 000 habitantes (n.º)	4,7	5,7		7,8
	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1 000 habitantes (n.º)	0,21	0,22		0,30
	Pessoal ao serviço nos hospitais por 1 000 habitantes (n.º)	7,4 *	6,8		14,6
	Taxa de ocupação das camas nos hospitais (%)	79,7% *	62,9%		74,7%
Habitação	Valor mediano das rendas (€/m2)	3,0 *	3,8		6,0
	Residentes em alojamentos familiares não clássicos (%)	0,03%	0,01%		0,17%
	Proporção de alojamentos familiares clássicos vagos (%)	9,3% **	8,7%		12,1%
	Edifícios licenciados por 1 000 habitantes (n.º)	2,7	3,7		2,5
	Fogos licenciados em construções novas para habitação familiar por 1 000 habitantes (n.º)	2,0	4,3		2,8
Proteção social e segurança	População residente com dificuldades psicomotoras (%)	18,1%	41,8%		41,7%
	Beneficiárias/os do rendimento social de inserção (%)	3,0%	1,1%		2,5%
	Taxa de criminalidade (‰)	27,3%	19,9%		28,9%
	Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰)	315	354		339
	Beneficiários de subsídio de doença (%)	6,5%	8,3%		6,3%
	Proporção da população residente em idade ativa com pelo menos uma dificuldade (%)	8,7%	24,4%		22,6%
Dinâmicas económicas	Desigualdade na distribuição do rendimento bruto declarado (P80/P20)	3,1 *	2,9		3,5
	Densidade empresarial (n.º de empresas/ km2)	25,5	30,7		14,6
	Volume de negócios médio por empresa (€)	269 162	327 613		321 051
	Ganho médio mensal da população residente (€)	835,9	1 080,8		1 289,5
	Taxa de desemprego (%)	14,6%	7,4%		8,1%
	Índice sintético de desenvolvimento regional (coesão)	96,7	97,2		100,0
	Índice sintético de desenvolvimento regional (competitividade)	96,3	93,8		100,0
	População empregada por conta de outrem (%)	22,3% *	24,9%		22,0%
	Novas/os beneficiárias/os de subsídios de desemprego da segurança social por 1 000 habitantes (n.º)	19,1 *	14,5		14,8

Notas metodológicas:

- ▶ Na indisponibilidade dos valores referentes a 2011 e/ou 2021, apresenta-se o período temporal (ano) mais próximo. Esses casos estarão assinalados com um “*”.
- ▶ Devido a limitações das séries estatísticas disponíveis, os valores sinalizados com “***” são referentes à configuração territorial do Ave enquanto NUTS III de 2002 ao invés da configuração vigente (NUTS – 2013).

Legenda: Tendência de crescimento
 Tendência de decréscimo

Trajetória favorável
 Trajetória desfavorável

Trajetória sem leitura direta

Anexo 2. Principais resultados dos *workshops*, por área de intervenção

WORKSHOP “INFÂNCIA E JUVENTUDE”	
Principais preocupações	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 0-3 anos como área prioritária, pressão significativa nas creches ▶ Falta de respostas e pouca taxa de ocupação para crianças e jovens portadores de necessidades específicas ▶ Juventude com potencial, contudo pouco interventiva, pouco empreendedora, dificuldade na definição dos objetivos e carreira (falta de esperança no futuro) ▶ Ciclo de pobreza das crianças e família ▶ Fragilidade das minorias étnicas ▶ Saúde mental nas crianças e jovens (necessidade de respostas comunitárias para complementar as respostas existentes a nível nacional) ▶ Dificuldade no acesso à habitação por parte dos jovens ▶ Robustez e atualização dos dados existentes sobre as necessidades e respostas sociais ▶ Necessidades de capacitação dos profissionais
Projetos e ideias de destaque	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Projetos saúde escolar ▶ Núcleo de garantia para a Infância ▶ Grupo saúde infantil e pediátrico do Hospital Senhora de Oliveira

WORKSHOP “FAMÍLIA E COMUNIDADE”	
Principais preocupações	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Envelhecimento acentuado ▶ Situações de discriminação ▶ Adultos com baixas qualificações em situações de desemprego de longa duração ▶ Isolamento da população e zonas remotas ▶ Dificuldade para a inovação social ▶ Equilíbrio entre a vida familiar e laboral das populações ▶ Situações de violência doméstica ▶ Habitação (precariedade e sobrelotação) como obstáculo às condições de vida ▶ Existência de problemas de adição com dificuldade de ultrapassar - agudiza outros problemas no seio familiar ▶ Necessidade de capacitação da rede social ▶ Respostas de qualidade insuficientes para a ocupação saudável de tempos livres – necessidade de dar resposta aos pais
Projetos e ideias de destaque	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Projeto CLICK (EAPN) – ativar competências para a empregabilidade e <i>matching</i> entre perfil e necessidades do mercado de trabalho ▶ Promoção da dinâmica de criatividade para a inovação social

Anexo 2 (cont.). Principais resultados dos *workshops*, por área de intervenção

WORKSHOP “POPULAÇÃO ADULTA”	
Principais preocupações	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Cobertura dos equipamentos e respostas direcionadas a população idosa ▶ Sustentabilidade e adequação das respostas existentes para idosos considerando que o perfil dos idosos alterou-se ao longo dos anos (muitos idosos estão em plena capacidade) – relevância de repensar o modelo das ERPI e de criar soluções em diversas áreas (habitação com determinadas características, atividades de vida de comunidade, ...) ▶ Diminuição do peso da população ativa constitui um forte constrangimento à prosperidade e sustentabilidade da região ▶ Baixas qualificações em alguns territórios ▶ Situações de pobreza. Exemplo: residentes na faixa dos 50-65 anos que trabalharam durante um longo período no mesmo local, ficaram desempregados, esgotaram prestações existentes, e vivem do RSI ▶ Lacunas existentes em termos de respostas direcionadas a pessoas portadoras de deficiência. Destaque para as pessoas idosas com alguma deficiência, área que carece de respostas. CACIS com dificuldade em dar resposta ▶ Acolhimento e integração de migrantes ▶ Situações de discriminação e segregação social entre etnias ▶ Isolamento da população, com especial preocupação para pessoas que não têm nenhum diagnóstico realizado, muitas vivem de pensões e não têm reta guarda familiar ▶ Melhoria do acesso a transportes ▶ Necessidade de pensar em novas respostas para a saúde mental ▶ Tipificação de respostas dificulta a criação de novas respostas (espaço para pensar respostas alternativas à população adulta) ▶ Legislação existente como obstáculo à inovação social e que provoca desânimo e conformismo entre as entidades do terceiro setor ▶ Relevância de reforçar os mecanismos de identificação de pessoas em situação de risco
Projetos e ideias de destaque	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolvimento de projetos piloto ▶ Projeto CLDS oficinas criativas interfreguesias reconhecido como uma boa prática – pertinência da sua reforma para maior duração e acompanhamento ao invés da natureza pontual ▶ Envolvimento dos próprios utentes no processo de desenvolvimento social (estratégias de participação) ▶ Programa cuidador informal ▶ Casal do Telhado ▶ Apoio aos cuidadores informais ▶ Projeto Aldeias Ativas - oficinas sénior ao domicílio

Anexo 3. Indicadores de evolução demográfica por concelho | 2011-2021

População residente (n.º)

População residente (n.º)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Ave	425 275	423 135	420 923	418 679	417 576	417 003	416 788	417 014	418 191	420 113	419 091
Cabeceiras de Basto	16 582	16 423	16 226	16 068	15 987	15 845	15 725	15 640	15 613	15 640	15 530
Fafe	50 526	50 146	49 764	49 338	49 100	48 930	48 769	48 585	48 578	48 674	48 366
Guimarães	158 212	157 614	156 986	156 355	156 089	156 162	156 327	156 597	157 053	157 326	156 488
Mondim de Basto	7 406	7 281	7 127	6 985	6 866	6 754	6 646	6 572	6 488	6 462	6 430
Póvoa de Lanhoso	21 938	21 793	21 656	21 518	21 439	21 357	21 335	21 359	21 475	21 896	22 109
Vieira do Minho	13 031	12 857	12 731	12 579	12 443	12 334	12 225	12 093	12 057	12 065	11 998
Vila Nova de Famalicão	133 832	133 363	132 841	132 333	132 170	132 133	132 204	132 516	133 192	134 067	134 084
Vizela	23 748	23 658	23 592	23 503	23 482	23 488	23 557	23 652	23 735	23 983	24 086

Taxa de crescimento efetivo (%)

Taxa de crescimento efetivo (%)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Ave	-0,33	-0,50	-0,52	-0,53	-0,26	-0,14	-0,05	0,05	0,28	0,46	-0,24
Cabeceiras de Basto	-0,87	-0,96	-1,21	-0,98	-0,51	-0,89	-0,76	-0,54	-0,17	0,17	-0,71
Fafe	-0,59	-0,75	-0,76	-0,86	-0,48	-0,35	-0,33	-0,38	-0,01	0,20	-0,63
Guimarães	-0,20	-0,38	-0,40	-0,40	-0,17	0,05	0,11	0,17	0,29	0,17	-0,53
Mondim de Basto	-1,63	-1,70	-2,14	-2,01	-1,72	-1,64	-1,61	-1,12	-1,29	-0,40	-0,50
Póvoa de Lanhoso	-0,42	-0,66	-0,63	-0,64	-0,37	-0,38	-0,10	0,11	0,54	1,94	0,97
Vieira do Minho	-0,98	-1,34	-0,98	-1,20	-1,09	-0,88	-0,89	-1,09	-0,30	0,07	-0,56
Vila Nova de Famalicão	-0,21	-0,35	-0,39	-0,38	-0,12	-0,03	0,05	0,24	0,51	0,65	0,01
Vizela	-0,16	-0,38	-0,28	-0,38	-0,09	0,03	0,29	0,40	0,35	1,04	0,43

População estrangeira com estatuto legal de residente (N.º)

População estrangeira residente (n.º)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Ave	3 286	3 382	3 209	3 246	3 179	3 362	3 557	4 077	5 163	5 950	6 803
Cabeceiras de Basto	93	93	95	93	99	104	123	136	140	144	164
Fafe	180	190	200	216	200	213	243	241	308	371	459
Guimarães	1 331	1 423	1 271	1 299	1 290	1 407	1 485	1 801	2 267	2 481	2 686
Mondim de Basto	37	36	38	38	33	31	43	48	48	66	69
Póvoa de Lanhoso	162	161	160	155	157	149	154	164	228	299	337
Vieira do Minho	93	107	106	100	94	102	112	120	143	142	146
Vila Nova de Famalicão	1 256	1 235	1 200	1 205	1 177	1 210	1 253	1 386	1 838	2 234	2 678
Vizela	134	137	139	140	129	146	144	181	191	213	264

Anexo 3 (Cont.). Indicadores de evolução demográfica por concelho | 2011-2021

Taxa de crescimento migratório (%)

Taxa de crescimento migratório (%)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Ave	-0,43	-0,47	-0,46	-0,47	-0,22	-0,12	0,02	0,12	0,37	0,65	-0,07
Cabeceiras de Basto	-0,56	-0,58	-0,67	-0,63	-0,37	-0,25	-0,23	0,01	0,29	0,72	-0,19
Fafe	-0,54	-0,55	-0,59	-0,58	-0,32	-0,18	-0,12	-0,07	0,23	0,59	-0,31
Guimarães	-0,41	-0,45	-0,4	-0,43	-0,2	-0,09	0,05	0,13	0,3	0,26	-0,46
Mondim de Basto	-0,99	-1,24	-1,29	-1,26	-0,95	-0,95	-0,72	-0,64	-0,34	0,82	0,17
Póvoa de Lanhoso	-0,35	-0,42	-0,41	-0,34	-0,11	0,01	0,22	0,42	0,89	2,39	1,42
Vieira do Minho	-0,38	-0,57	-0,5	-0,58	-0,23	-0,12	-0,06	-0,06	0,55	0,75	0,37
Vila Nova de Famalicão	-0,39	-0,41	-0,42	-0,41	-0,15	-0,08	0,07	0,21	0,5	0,78	0,1
Vizela	-0,48	-0,47	-0,45	-0,48	-0,24	-0,15	0	0	0,13	0,92	0,37

Taxa de crescimento natural (%)

Taxa de crescimento natural (%)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Ave	0,10	-0,03	-0,06	-0,07	-0,05	-0,02	-0,07	-0,06	-0,09	-0,19	-0,17
Cabeceiras de Basto	-0,31	-0,38	-0,53	-0,35	-0,14	-0,64	-0,53	-0,55	-0,46	-0,54	-0,51
Fafe	-0,05	-0,20	-0,18	-0,28	-0,17	-0,17	-0,21	-0,31	-0,24	-0,39	-0,33
Guimarães	0,22	0,07	0,00	0,03	0,03	0,14	0,06	0,04	-0,01	-0,09	-0,08
Mondim de Basto	-0,64	-0,46	-0,85	-0,75	-0,77	-0,69	-0,90	-0,48	-0,95	-1,22	-0,67
Póvoa de Lanhoso	-0,07	-0,25	-0,23	-0,30	-0,26	-0,39	-0,33	-0,31	-0,35	-0,45	-0,45
Vieira do Minho	-0,60	-0,77	-0,48	-0,62	-0,86	-0,76	-0,83	-1,03	-0,85	-0,68	-0,93
Vila Nova de Famalicão	0,18	0,06	0,03	0,02	0,03	0,05	-0,01	0,03	0,01	-0,13	-0,08
Vizela	0,32	0,09	0,17	0,10	0,15	0,18	0,29	0,40	0,22	0,12	0,06

Taxa de fecundidade geral (‰)

Taxa de fecundidade geral (‰)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Ave	33,50	29,90	28,60	28,20	30,90	32,20	32,70	33,20	33,90	34,60	31,90
Cabeceiras de Basto	32,30	32,10	31,10	27,70	35,70	25,90	30,80	28,70	25,30	33,00	29,40
Fafe	31,60	29,20	29,10	25,30	30,40	30,70	30,20	30,60	30,80	32,20	29,80
Guimarães	34,20	30,30	28,20	29,80	30,70	34,70	33,60	34,40	34,80	36,10	33,00
Mondim de Basto	27,40	27,00	22,10	18,60	24,80	26,90	18,10	34,70	25,00	23,40	20,60
Póvoa de Lanhoso	31,10	28,30	26,40	29,70	31,00	25,20	30,60	30,00	30,30	33,50	27,70
Vieira do Minho	33,10	27,90	31,90	20,30	27,70	24,60	23,80	22,50	28,90	32,80	28,80
Vila Nova de Famalicão	34,30	30,00	29,00	28,80	31,50	32,30	33,60	33,10	35,80	34,70	32,90
Vizela	32,00	29,40	28,00	26,10	30,50	33,00	37,00	41,10	35,60	35,00	32,80

Anexo 4. Objetivos específicos dos instrumentos estratégicos Norte 2030 e Pessoas 2030 que articulam com o PIDS-Ave

Objetivo específico	Fundo	Enquadramento estratégico
RSO4.2. Melhorar o acesso equitativo a serviços inclusivos e de qualidade na educação, na formação e na aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento de infraestruturas acessíveis, nomeadamente através da promoção da resiliência no que diz respeito à educação e formação à distância e em linha	FEDER	Norte 2030
RSO4.5. Garantir a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, fomentar a resiliência dos sistemas de saúde, inclusive dos cuidados de saúde primários, e promover a transição dos cuidados institucionais para os cuidados centrados na família e de proximidade	FEDER	Norte 2030
RSO4.6. Reforçar o papel da cultura e do turismo sustentável no desenvolvimento económico, na inclusão social e na inovação social	FEDER	Norte 2030
ESO4.1. Melhorar o acesso ao emprego e a medidas de ativação de todos os candidatos a emprego, em especial os jovens, sobretudo através da implementação da Garantia para a Juventude, dos desempregados de longa duração e grupos desfavorecidos no mercado de trabalho, e das pessoas inativas, bem como promover o emprego por conta própria e a economia social	FSE +	Norte 2030 Portugal 2030
ESO4.3. Promover uma participação equilibrada em termos de género no mercado de trabalho, condições de trabalho equitativas e uma melhor conciliação entre a vida profissional e a vida privada, nomeadamente através do acesso a serviços de acolhimento de crianças e de cuidados a pessoas dependentes a preços comportáveis	FSE +	Norte 2030 Portugal 2030
ESO4.4. Promover a adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança, o envelhecimento ativo e saudável e um ambiente de trabalho saudável e bem adaptado capaz de prevenir riscos para a saúde	FSE +	Norte 2030 Portugal 2030
ESO4.6. Promover a igualdade de acesso e a conclusão, em especial por parte dos grupos desfavorecidos, de um percurso de educação e formação inclusivo e de qualidade, desde a educação e acolhimento na primeira infância até ao ensino superior, passando pelo ensino e formação gerais e vocacionais, bem como a educação e aprendizagem de adultos, facilitando, nomeadamente, a mobilidade para fins de aprendizagem para todos e a acessibilidade para as pessoas com deficiência	FSE +	Norte 2030 Portugal 2030
ESO4.7. Promover a aprendizagem ao longo da vida, em especial através de oportunidades flexíveis de melhoria de competências e de requalificação para todos, tendo em conta as competências nos domínios do empreendedorismo e do digital, antecipar melhor a mudança e as novas exigências em matéria de competências com base nas necessidades do mercado de trabalho, facilitar as transições de carreira e fomentar a mobilidade profissional	FSE +	Norte 2030 Portugal 2030
ESO4.8. Favorecer a inclusão ativa, com vista a promover a igualdade de oportunidades, a não discriminação e a participação ativa, e melhorar a empregabilidade, em particular dos grupos desfavorecidos	FSE +	Norte 2030 Portugal 2030
ESO4.11. Reforçar a igualdade de acesso em tempo útil a serviços de qualidade, sustentáveis e a preços comportáveis, incluindo serviços que promovam o acesso a habitação e a cuidados centrados na pessoa, incluindo cuidados de saúde; Modernizar os sistemas de proteção social, inclusive promovendo o acesso à proteção social, com especial ênfase nas crianças e nos grupos desfavorecidos; Melhorar a acessibilidade, inclusive para as pessoas com deficiência, a eficácia e a resiliência dos sistemas de saúde e dos serviços de cuidados continuados	FSE +	Norte 2030 Portugal 2030
ESO4.13. Combater a privação material	FSE +	Portugal 2030
MD13. Apoio às pessoas mais envelhecidas, , ao abrigo do objetivo específico definido no artigo 4.º n.º 1, alínea m), do Regulamento FSE+ (ESO.4.13)	FSE +	Portugal 2030

Anexo 5. Breve descrição dos programas de financiamento europeu identificados na articulação estratégica do PIDS-Ave (1/2)

► **CERV – Programa Cidadania, Igualdade,**

Direitos e Valores: desenvolvido para proteger e promover os direitos e valores fundamentais promovidos na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, o CERV divide-se em quatro eixos temáticos: 1. Igualdade, direitos e igualdade de género; 2. Empenho e participação dos cidadãos; 3. Daphne (associado ao combate à violência, nomeadamente a violência contra crianças e a violência baseada no género); e 4. Valores da União.

► **EaSI – Programa para o Emprego e Inovação**

Social: inserido dentro do FSE+ e de gestão direta por parte da Comissão Europeia, pretende assegurar o desenvolvimento e cooperação a nível europeu para a melhoria das condições de trabalho, inclusão e proteção social. O EaSI divide-se em três eixos temáticos: 1. PROGRESS (dedicado à modernização das condições de emprego e políticas sociais); 2. EURES (dedicado à mobilidade no trabalho); e 3. Microfinanciamento e Empreendedorismo Social).

► **EEA Grants – Mecanismo Financeiro do**

Espaço Económico Europeu: os EEA Grants são um mecanismo financeiro destinado aos Estados-Membros da União Europeia e que tem como Estados Doadores a Islândia, Liechtenstein e Noruega. Têm dois principais objetivos: 1. Redução das disparidades económicas e sociais; e 2. Reforço das relações entre Estados Doadores e Estados-Membros da União Europeia.

► **Erasmus+:** o programa Erasmus+ para o período de programação 2021-2027 aborda as áreas da educação, ensino, juventude e desporto como os seus campos de atuação. Assume como prioridades as temáticas da inclusão e diversidade; a transformação digital (nomeadamente associada à educação); a proteção do ambiente e combate às alterações climáticas; e a participação na vida democrática, promoção de valores comuns e participação cívica.

► **FAMI - Fundo para o Asilo, a Migração e a**

Integração: o FAMI destina-se a apoiar o desenvolvimento de uma política de integração e acolhimento da população migrante assente em condições dignas e igualitárias. Está estruturada em 4 eixos: 1. Asilo (reforço o sistema de asilo e de acolhimento dos países recetores de migrantes); 2. Migração legal e integração (promover a migração legal e inclusão socioeconómica de nacionais de países terceiros); 3. Voltar (apoiar o combate à migração irregular e melhorar a as condições do processo de reintegração); 4. Solidariedade (Estimular a solidariedade e partilha equitativa de responsabilidades entre os Estados-Membros no que refere ao acolhimento e integração de migrantes).

► POCTEP – Programa de Cooperação

Transfronteiriça Espanha-Portugal

(INTERREG): o POCTEP é o programa INTERREG de cooperação transfronteiriça que estabelece as prioridades de coordenação e desenvolvimento entre o território nacional e o território espanhol. Assume como prioridades: as temáticas da consolidação do ecossistema de inovação, científico e tecnológico, da digitalização e da competitividade das empresas (prioridade 1); a rentabilização dos recursos endógenos do território e a procura pela especialização inteligente (prioridade 2); avançar na transição ecológica e adaptação às alterações climáticas (prioridade 3); proteção e conservação da biodiversidade em áreas naturais e rurais (prioridade 4); reforço das respostas ao desafio demográfico, criando condições de vida atrativas baseadas no acesso ao mercado de trabalho, serviços públicos essenciais, mobilidade e aplicação de princípios de inclusão social, igualdade de oportunidades e tratamento (prioridade 5); desenvolvimento de estratégias multisectoriais para o desenvolvimento integrado e sustentável (prioridade 6); e promover uma abordagem transformadora de governação a vários níveis à cooperação transfronteiriça (prioridade 7).

► SUDOE – INTERREG VI-B Sudoeste Europeu

(INTERREG): o programa Sudoeste Europeu (SUDOE) é o programa de cooperação transnacional que elabora os pilares de coordenação entre os Estados-Membros e regiões do sudoeste europeu, tradicionalmente marcado por serem zonas mais periféricas da Comunidade Europeia. Apresenta como prioridades: a preservação do capital natural e adaptação às alterações climáticas no SUDOE (prioridade 1); a promoção da coesão social e o equilíbrio territorial e demográfico no SUDOE através da inovação e transformação dos sectores produtivos; a promoção da coesão social e equilíbrio territorial e demográfico no SUDOE através da inovação social, valorização do património e serviços; e o reforço do impacto do SUDOE nos territórios (prioridade 4).

Sobre a EY

A EY tem como propósito construir um mundo melhor de negócios, ajudando a criar valor a longo prazo para os seus clientes, colaboradores e a sociedade, bem como a gerar confiança nos mercados.

Dotados de informação e de tecnologia, várias equipas da EY, em mais de 150 países, asseguram confiança através da auditoria e ajudam os seus clientes a crescer, transformar e operar.

Através de serviços de auditoria, consultoria, fiscalidade, transações, estratégia e serviços jurídicos, as equipas da EY pretendem colocar melhores perguntas para encontrar novas respostas para as complexas questões que o nosso mundo enfrenta hoje.

EY refere-se à organização global, e pode referir-se a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais uma entidade juridicamente distinta. A Ernst & Young Global Limited, firma sediada no Reino Unido, limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY recolhe e utiliza dados pessoais e uma descrição dos direitos que os titulares dos dados têm ao abrigo da legislação de proteção de dados estão disponíveis em ey.com/pt_pt/legal-and-privacy.

As firmas-membro da EY não prestam serviços jurídicos quando tal seja vedado pela legislação local. Para mais informação sobre a nossa organização, por favor visite ey.com.

Sobre a EY-Parthenon

As equipas da EY-Parthenon trabalham com os clientes para superar a complexidade, ajudando-os a repensar os seus ecossistemas, a reformular os seus portefólios e a reinventarem-se para um futuro melhor. Com conectividade e escala a nível global, as equipas da EY-Parthenon concentram-se na Estratégia Realizada - ajudando os CEOs a conceber e estruturar estratégias para melhor gerir os desafios, ao mesmo tempo que maximizam as oportunidades enquanto procuram formas de transformar os seus negócios. Da ideia à implementação, as equipas da EY-Parthenon ajudam as organizações a construir um mundo de negócios melhor, fomentando o valor a longo prazo. EY Parthenon é uma marca sob a qual várias firmas-membro da EY em todo o mundo prestam serviços de consultoria estratégica. Para mais informações, por favor visite https://www.ey.com/pt_pt/strategy.

© 2023 Ernst & Young, S.A.

Todos os direitos reservados.